
I
MENSAGENS
QUE EDIFICAM
EDIR MACEDO

PREFACIO

A Palavra de Deus nos adverte, de maneira bastante direta, que nos últimos tempos serão vistas coisas pouco louváveis; que a apostasia e o pecado reinarão. E, por mais triste que seja, isso também acontecerá dentro da Igreja do Senhor Jesus Cristo.

Uma outra advertência nos mostra o porquê desses acontecimentos: a falta de conhecimento da Palavra de Deus.

Na realidade, o ser humano, que não conhece a Deus, está tão carente de saber quem Ele é, e quais são os Seus

planos, que acaba se atirando de corpo e alma em doutrinas e cultos religiosos que se mostram totalmente opostos ao próprio caráter d'Ele.

O desejo do Senhor é que todos sejamos apropriadamente educados na Sua Palavra, exatamente para nos tornarmos fortes o suficiente para podermos resistir diante das investidas do mundo e do maligno.

Por isso, é com grande alegria que vemos que Deus também nos deixou escrito que Ele mesmo providenciaria servos capazes de trazer uma orientação diretamente proporcional ao tamanho da necessidade do Seu povo.

Na maioria das vezes, somos forçados a reconhecer que as grandes ministrações que recebemos vêm com roupagens simples e objetivas, sem muitos floreios, com questões do nosso dia-a-dia espiritual, e até mesmo secular.

É verdade. Deus levantou homens e mulheres especialmente para nos orientar e nos levar a uma vida digna diante do Senhor nosso Deus e diante do mundo, que tanto nos observa.

Em *Mensagens que Edificam*, o bispo Edir Macedo, um desses grandes servos do Senhor, é nitidamente inspirado pelo Espírito Santo a tocar em assuntos que se fazem presentes em nossas mentes e

corações.

Assuntos de vital importância para todo aquele que não quer parar nem esmorecer, mas que deseja ardentemente crescer sem limites nas mãos do nosso Deus.

Mensagens que Edificam é uma obra que nos faltava, e que, certamente, vai preencher uma enorme lacuna no conhecimento e no posicionamento espiritual do filho de Deus.

Você vai ler e se emocionar com seus capítulos, curtos em texto mas profundos em espírito. É leitura indicada para os dias de hoje, com suas urgências e carências, com suas preocupações e

falta de tempo.

Os editores

O SINAI E UM SINAL

Com os espetaculares avanços da Ciência, somados à moderna tecnologia, alguns valores históricos e profundamente espirituais têm sido relegados ao descaso, e até mesmo ao esquecimento.

Assim tem acontecido com o Monte Sinai. Poucos sabem que ele foi o único no mundo onde a Santíssima Trindade desceu para orientar e estabelecer estatutos, juízos e leis, que viriam a distinguir a nação de Israel de todas as

demais nações.

Poucos também sabem que aquelas leis morais e civis ali instituídas viriam a servir como pano de fundo de toda a jurisprudência para os demais povos na face da Terra.

Além disso, as leis religiosas ali estabelecidas criaram uma tal consciência de fé, que transformaram um povo escravo em uma nação livre, independente e poderosa.

E tudo isso aconteceu exatamente no Sinai. Mesmo assim, apenas de alguns anos para cá é que a freqüência de peregrinos cristãos naquele lugar tem aumentado significativamente.

Isso se deve, talvez, por influência da Igreja Universal do Reino de Deus de todo o mundo, que, sistematicamente, vem fazendo desse santuário abandonado o seu altar natural.

Justamente no meio do caminho entre o Egito e a Terra Prometida, entre a escravidão e a liberdade, aconteceu o maior sinal: o compromisso assumido pelo próprio Deus de fazer de Israel a Sua propriedade peculiar:

"Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha;"

Êxodo 19.5

Naquele lugar, Deus firmou um pacto com os filhos de Israel. Com isso, eles obtiveram a garantia do cumprimento da Sua Palavra e se tornaram invencíveis diante de todos os seus inimigos.

Foram vencidos apenas por si mesmos, quando do descumprimento da parte deles na aliança com Deus. Aqueles que, por sua vez, permaneceram fiéis também se mantiveram invencíveis.

Com o passar dos séculos, entretanto, a fé dos israelitas se esfriou e o temor a Deus desapareceu. Em razão disso, o Senhor permitiu que eles fossem vencidos diante dos seus inimigos, e

levados cativos para terras distantes.

Abatidos moral, física e espiritualmente, eles se lembraram da aliança feita com seus pais no Monte Sinai e, então, novamente se puseram a buscar ao Senhor.

E para que se cumprissem as profecias, mesmo longe de suas terras por mais de dois mil anos, Deus permitiu ao povo de Israel retornar, em 1948, e se restabelecer como nação livre, independente e emergente dentre as maiores do mundo.

Que sinal maior nós temos da grandeza de Deus? De onde os israelitas tiraram tanta força para reconquistar a Terra

Prometida? Seria sua capacidade intelectual? Seu poder bélico e numérico?

É claro que não, pois eles estavam espalhados pelo mundo afora! Na verdade, o poder deles estava alicerçado na certeza de uma promessa feita a seus pais, Abraão, Isaque e Israel, e confirmada por uma aliança no Monte Sinai.

A convicção de que um dia, mais cedo ou mais tarde, o Deus que aparecera aos seus pais naquele monte iria tornar possível a sua volta àquela terra, que jamais saíra dos seus corações.

A perseverança na fé foi a energia

poderosa da sua unidade e, conseqüentemente, da sua conquista. Por mais de dois mil anos, eles vinham cultivando essa esperança, geração após geração.

Os pais passavam para os filhos, e estes para seus filhos, a esperança que provém da fé na Palavra de Deus. Finalmente, as promessas se cumpriram e eles se restabeleceram na sua própria terra.

O mesmo há de se cumprir com respeito à volta do Senhor Jesus Cristo. Também por mais de dois mil anos os Evangelhos, as epístolas apostólicas e o livro do Apocalipse vêm alimentando a

fé dos verdadeiros cristãos com respeito à volta do nosso Senhor, para buscar a Sua Igreja e levá-la para a eterna Terra Prometida. Se o povo brasileiro abandonasse o seu paganismo idólatra, que vem praticando há mais de quinhentos anos, e absorvesse a consciência da Palavra de Deus, prometida a Israel, jamais seria escravizado, nem pelas falsas religiões, nem pelo FMI e contingências decorrentes da globalização.

O COMPROMISSO DA ALIANCA

Perguntado sobre o segredo do acúmulo da sua riqueza, um dos homens mais ricos do mundo respondeu: “A minha família”. Durante mais de meio século ele se manteve casado com a mesma mulher.

A princípio, isso nada tem a ver com a sua fortuna, mas se analisarmos mais acuradamente, vamos concluir que se um homem é capaz de ser fiel à sua esposa, então reúne condições de sê-lo também

no trato profissional, com seus companheiros de trabalho.

Essa premissa, aplicada na sociedade, vai gerar confiança mútua natural entre patrão e empregado, governo e povo, capital e trabalho. E aí, sim, teremos uma sociedade mais justa.

Geralmente, a ganância dos patrões bloqueia a sua visão empresarial, a ponto de até renunciarem ao seu maior patrimônio: a sua família. A obsessão pelo poder econômico também tem lhes cegado os olhos espirituais, impedindo-os de enxergarem os valores mais importantes da vida. Em função disso, o seu futuro fica totalmente comprometido.

Deus criou os seres humanos com o propósito de estabelecê-los no governo da Terra. Para que este governo fosse bem sucedido, era necessário criar e desenvolver uma sociedade homogênea e justa.

Isto somente seria possível a partir de uma aliança Criador-criatura. Respeitadas as leis desse pacto, os seres humanos também respeitariam as regras estabelecidas num pacto com os seus semelhantes.

Foi a partir daí que surgiu a primeira aliança na Terra. O primeiro casal tinha responsabilidades e privilégios entre si e lutaria em prol de um bem comum.

Mas ele falhou, quebrando a sua aliança com o Criador.

Ora, incapaz de ser fiel a Deus, o homem se tornou também incapaz de ser fiel ao seu próximo. Daí surgiu a sociedade corrompida, e, queiramos ou não, somos frutos dela.

Mas graças a Deus por ser possível, através do Senhor Jesus Cristo, restabelecer um pacto com Ele, pela fé.

Sabemos que aliança é um contrato, um pacto ou uma sociedade entre duas ou mais pessoas, em que se estabelecem compromissos, deveres, obrigações e privilégios entre si.

Os objetivos sempre são os benefícios proporcionais para ambas as partes. Se há injustiça numa aliança, todos os envolvidos são prejudicados. Com isso, ela se fragmenta e os prejuízos podem ser maiores e mais desastrosos do que antes da formação do pacto.

É o caso, por exemplo, da aliança realizada através do casamento. Quando uma das partes não honra as obrigações assumidas com a outra, vem logo a separação.

E se aquela união já produziu frutos, as conseqüências são ainda mais graves. Quem, por exemplo, assumirá a guarda dos filhos? Normalmente é a mãe. Então,

o problema parece resolvido, mas não no sentido emocional.

Sim, pois as crianças crescem divididas entre a mãe e o pai. Essa consciência dividida obviamente vai refletir pelo resto de suas vidas, podendo até se repetir no seu futuro casamento.

Se nós pensarmos em termos de empreendimentos, também não será diferente, pois se uma aliança entre pessoas afins já causa conflitos intermináveis, imagine entre estranhas.

É o caso de megaempresas que estão se aliando com outras do mesmo porte. A meu ver, a globalização, uma aliança sem nenhuma ética ou princípios morais

e espirituais, não deixa de ser um dos sinais do fim dos tempos.

Falando sobre os acontecimentos que antecederiam a Sua volta, o Senhor Jesus disse:

"*Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares; porém tudo isto é o princípio das dores*."

Mateus 24.7

Creio que a expressão "reino contra reino" se refere justamente aos futuros conflitos entre as empresas globalizadas.

O SANGUE DA ALIANCA

A primeira aliança formalizada da qual se tem conhecimento está registrada no Antigo Testamento, quando Deus firmou um pacto com Noé, logo após o dilúvio.

Naquela oportunidade, o arco-íris foi o sinal que marcou esse compromisso assumido por Deus com Noé. Desde então, a Bíblia apresenta dois tipos de alianças: a aliança de respeito mútuo e a de amor.

A de respeito mútuo era feita no sentido

da paz. Os que firmavam esse compromisso estabeleciam um acordo de não haver conflitos entre si, como foi o caso de Abraão e Abimeleque, rei dos filisteus.

A aliança de amor era mais abrangente e envolvia deveres, obrigações e privilégios entre as partes, numa sociedade onde tudo lhes era comum.

Fazia parte do costume da época, quando duas pessoas celebravam pacto entre si, o sacrifício de um animal. Em seguida, ele era dividido ao meio. Cada metade do animal representava uma pessoa do pacto.

Daí as duas pessoas formalizavam um

juramento, ao passarem entre as bandas do animal, significando que destino semelhante caberia a quem quebrasse aquele pacto.

Além disso, era costume haver troca de cintos, já que presos a eles estavam a espada e o saquitel de ouro. A espada simbolizava a segurança da própria pessoa e o ouro o seu patrimônio. A troca de cintos significava tanto o empenho na proteção da outra parte quanto a comunhão de bens.

Deus fez esse tipo de aliança com Abraão, usando exatamente o mesmo cerimonial (Gênesis 15). Naquela ocasião, apenas Ele passou entre as

partes dos animais sacrificados e divididos, significando o empenho da Sua própria honra em cumprir a Sua Palavra ali assumida.

Mais tarde, porém, foi a vez de Abraão corresponder àquele pacto com Deus, que lhe pediu para sacrificar o seu filho Isaque. Abraão não hesitou e partiu com ele para o sacrifício no Monte Moriá.

Não chegou a sacrificá-lo, por interferência do próprio Deus, mas em nenhum momento se acovardou em atender à voz divina. Por isso, foi muito bem-sucedido durante toda a sua vida, e nos deixou um exemplo de vida e fé.

O mesmo pacto que Deus fez com

Abraão faz com aqueles que assim o desejarem. Mas é preciso que haja fé prática e determinação por parte dos candidatos, daqueles que realmente estão dispostos a tudo por tudo.

Um pacto com Deus exige renúncia da própria vida. Isto é sacrifício! O exercício da fé sempre exige o sacrifício. Muitas vezes as pessoas confundem emoção com fé, mas esta é a certeza absoluta de que Deus fará aquilo que prometeu.

E esta certeza exige uma atitude corajosa. O problema é que nem sempre a pessoa está disposta a isso... Da parte de Deus, já houve a ação da fé

sacrificial, isto é, o Cordeiro já foi oferecido.

Repetiu-se no Calvário, da parte de Deus, a mesma atitude d'Ele com Abraão, ao passar no meio dos sacrifícios. Obviamente, os que desejam conquistar os benefícios da fé abraâmica também terão de oferecer o seu "Isaque", para completarem o pacto com Deus.

Sempre que uma aliança é feita entre o Criador e a Sua criatura, é estabelecido o Seu governo na vida daquela pessoa: Ele Se torna o Senhor e Deus dela, bem como de tudo o mais que lhe pertença.

Em contrapartida, aquela pessoa passa a

ser Sua filha e herdeira, em uma sociedade de "tudo por tudo": o que é do Criador passa a ser da criatura, e vice-versa. Tudo o que a pessoa é ou tem, pretende ser ou ter, passa para o domínio de Deus.

É claro que numa aliança com Deus a desvantagem é somente d'Ele, pois o que temos nós para Lhe dar em troca? No livro do profeta Jeremias, há uma palavra profética endereçada às pessoas que haviam quebrado sua aliança com Deus:

"Farei aos homens que transgrediram a minha aliança e não cumpriram as palavras da aliança que fizeram

perante mim como eles fizeram com o bezerro que dividiram em duas partes, passando eles pelo meio das duas porções;"

Jeremias 34.18

Entretanto, em compensação, para os que permanecem fiéis no pacto, o próprio Deus também promete:

"Então, disse: Eis que faço uma aliança; diante de todo o teu povo farei maravilhas que nunca se fizeram em toda a terra, nem entre nação alguma, de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do Senhor..."Êxodo 34.10

O PACTO DE DEUS COM ABRAAO

O pacto com Abraão foi uma espécie de contrato “assinado” por Deus, comprometendo-Se a cumprir a Sua Palavra. Isto implicou a necessidade de o Senhor Se submeter aos costumes da época.

Sim, pois, conforme já vimos, Ele precisou passar pelas metades dos animais sacrificados, mostrando que estava firmando um juramento com Abraão. A princípio, essa cerimônia foi

unilateral, já que Deus passou sozinho no meio dos sacrifícios.

E por que Abraão também não passou, a exemplo de Deus? Porque ele não tinha nada que pudesse oferecer, e, assim, exprimir a sua confiança e a sua fé na Sua Palavra.

Mesmo tendo um patrimônio de valor substancial, em termos humanos, ainda assim não era suficiente para materializar a sua fé. A riqueza de Abraão não representava o seu melhor para o pacto com Deus. Era necessário algo muito além daquilo que ele possuía.

A fé impõe sacrifício, haja vista a fé de Deus, que Lhe impôs o sacrifício da Sua

materialização. E no seu diálogo com o Senhor Deus, Abraão mostrou que tudo quanto possuía, até aquele dia, não significava nada. Vejamos:

"*Depois destes acontecimentos, veio a palavra do Senhor a Abrão, numa visão, e disse: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande. Respondeu Abrão: Senhor Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer?*"

Gênesis 15.1,2

Para poder entrar em aliança com o Criador, ele tinha de oferecer algo que realmente representasse o maior bem da

sua vida, e isto ele ainda não tinha. Quando finalmente nasceu Isaque, o sonho de Abraão se realizou.

O menino representava tudo aquilo que ele mais desejava na vida. Ao chegar, no entanto, à idade de servir como companheiro de seu pai, o Senhor o pediu em sacrifício.

Aí sim, Abraão tinha algo realmente de valor para corresponder ao pacto que Deus fizera com ele. Estava nas suas mãos o direito de atender ou não ao pedido divino.

O Senhor havia pedido, e não imposto, que ele sacrificasse Isaque, mas a sua fé, sim, exigia obediência à Palavra de

Deus, e obediência exige coragem.

Aprendemos com Abraão o caminho da conquista. Deus lhe havia dado fé e coragem para materializá-la. Coube-lhe somente seguir os impulsos da sua crença.

Com certeza, ele não consultou sua mulher, quanto a atender ou não à voz divina, porque se o fizesse, certamente teria sido influenciado pela dúvida. O que ele fez foi movido pela sua própria fé.

Havia dentro dele a convicção de que após o sacrifício de Isaque, Deus iria ressuscitá-lo. O texto sagrado mostra isso, quando Abraão diz aos seus

servos: "...*Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós*." (Gênesis 22.5).

Da mesma forma como Deus Se materializou para fazer o pacto com Abraão, também este precisou materializar a sua fé na Sua Palavra, para corresponder ao pacto com Ele.

Ora, sabemos que a fé é uma convicção abstrata, a qual precisa ser manifestada de forma concreta. Do contrário, ela não produz nenhum benefício prático. Aliás, é justamente isso o que tem acontecido com a maioria dos cristãos, que vivem à margem do fracasso.

Eles têm crido nas promessas de Deus, mas essa crença não tem sido traduzida em fatos. Para que as promessas divinas sejam materializadas em nossas vidas, é necessário que primeiro venhamos a materializar a nossa fé nelas. E se as promessas têm se traduzido apenas em palavras, é porque a fé tem sido apenas uma emoção.

Muitos cristãos crêem que "...*Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*." (João 3.16), mas não crêem que para se conquistar as bênçãos prometidas pela fé seja necessário também o sacrifício.

Ora, se não tivéssemos que andar no caminho do sacrifício pela fé, então todos teriam acesso às bênçãos prometidas: os incrédulos; os covardes; os ímpios; os mentirosos; os idólatras; enfim, todos aqueles que não renunciam à própria vida por causa da fé cristã teriam o mesmo direito.

Acontece, porém, que o próprio Deus diz: "*Congregai os meus santos, os que comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios*." (Salmos 50.5).

Foi isso que aconteceu da parte de Abraão para com Deus. Da mesma forma pela qual Ele havia Se materializado, para firmar o Seu pacto

com Abraão, este também tinha que materializar a sua fé em forma de sacrifício, conforme já vimos.

Aliás, este é o grande segredo da conquista pela fé. Aquele que não estiver disposto ou não tiver coragem para materializar a sua fé em forma de sacrifício jamais poderá conquistar os seus benefícios.

Podemos ver isso claramente em todo o percurso dos grandes heróis da Bíblia, e o primeiro a trilhar esse caminho foi o próprio Deus. Ele Se materializou em forma humana, para manifestar a Sua real disposição em salvar a humanidade. A Sua fé O obrigou a fazer isso!

Ora, se Ele foi obrigado a sacrificar, em razão da Sua fé, quanto mais nós! Esta é uma das razões por que muitos convertidos, e selados com o Espírito Santo, infelizmente não conquistam tudo aquilo que Deus lhes tem prometido.

Eles têm fé em Deus para receber perdão de pecados; têm fé para receber o batismo com o Espírito Santo; para conquistar a sua "Terra Prometida", entretanto, que é a vida abundante prometida pelo Senhor Jesus, a sua fé é apenas teórica. Não é prática porque falta coragem para atender ao sacrifício que a fé em Deus exige.

Todos os heróis da fé precisaram

materializar a sua fé em forma de sacrifício, para obterem as suas conquistas. E aqueles que não fizeram o mesmo tiveram de se adaptar às derrotas.

FE X DUVIDA

Assim como tudo é possível por intermédio do exercício da fé na Palavra de Deus, também pela dúvida tudo é impossível. A vida abundante proposta pelo Senhor Jesus não é automática após a conversão: precisa ser conquistada através da fé em ação.

Da mesma forma como a Terra Prometida foi disputada e conquistada pelos filhos de Israel, também as promessas bíblicas precisam ser conquistadas. Cada uma delas precisa

da materialização da fé.

Aliás, quanto maior a conquista, maior o sacrifício. E para isso é necessário vencer as dúvidas com a certeza do cumprimento da Palavra do Senhor.

As promessas divinas são espirituais, assim como a fé é espiritual. Para que essas promessas sejam materializadas em nossas vidas, repito, primeiro é necessário que a nossa fé seja materializada.

Se a pessoa deseja o perdão dos seus pecados, precisa confessá-los ao Senhor Jesus e crer que já foram perdoados. Essa confissão é um exercício da fé. Como ela pode ter a certeza do perdão?

Ora, acreditando na promessa: "*Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça*." (1 João 1.9).

E se no coração vier alguma dúvida a respeito do perdão? Então é preciso resistir a ela, confessando o que está prometido por Deus! Um bom exercício para se vencer as dúvidas é duvidar delas!

O Senhor Jesus também precisou materializar a Sua fé para vencer a tentação no deserto, resistindo às dúvidas e confessando a Sua convicção na Palavra de Deus. O Seu exemplo nos

leva a concluir que a vida abundante prometida depende exclusivamente do exercício da fé naquilo que está escrito.

Sabendo que a dúvida é a mãe de todos os nossos problemas, como, então, evitá-la? Realmente, é ela que gera medo; preocupação; ansiedade; depressão; enfim, a destruição em geral. E isso acontece porque não há o exercício da fé.

As falsas religiões têm conseguido impedir o avanço da fé ativa e produtiva com a imposição de doutrinas conformistas. Infelizmente, isso também tem ocorrido dentro de igrejas evangélicas que não apresentam uma fé

racional e inteligente. Prova disso é que a maioria dos cristãos vivem nos limites de uma vida contrária à prometida por Deus.

O Senhor declara enfaticamente a justificação pela fé, ou seja, a pessoa só sai do estado pecaminoso e entra no estado do perdão e da graça de Deus mediante a sua fé. Trata-se, então, da saída do reino deste mundo para o Reino de Deus.

A partir daí, ela deixa de ser escrava dos vícios, da corrupção moral, da vida mesquinha e miserável, para viver livremente e com qualidade. Mas o problema são as dúvidas. Assim como a

fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus, as dúvidas vêm por não ouvi-la.

Muitas pessoas ficam se enchendo da literatura deste mundo, bebendo do que mostra a mídia impressa e eletrônica, para se livrarem da depressão e da solidão. Mas quanto mais alguém bebe do espírito de autores incrédulos, mais deprimido fica.

São os pensamentos divinos que criam na pessoa um caráter bem definido e estável, não deixando margem de dúvida no seu comportamento. Assim, ela não se deixa influenciar pelas palavras ou pensamentos contrários à sua fé bíblica.

A partir daí, ela tem a ferramenta ideal

para tomar posse de todas as promessas de Deus. Um cristão assim entende bem a advertência do Senhor Jesus: "*Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno*." (Mateus 5.37).

Lamentavelmente, muitos convertidos crêem na Palavra de Deus mas também crêem na do diabo, sem se darem conta disto. Todas as vezes em que uma pessoa determina agir a fé numa promessa divina, em seguida é abordada por outro pensamento contrário, tentando obstruir o primeiro.

Isso não é de Deus, porque Ele não é de confusão! Ou é ou não é! Não podemos

permitir que outros pensamentos venham a causar divisão dentro de nós. Quando isso acontece, é porque há uma influência maligna.

Um grande exemplo disso vemos na vida de Pedro. Ele recebeu uma revelação celestial de que Jesus era o Filho do Deus Altíssimo. É muito provável que tenha deixado entrar em seu coração o orgulho, pois, logo em seguida, quando o Senhor disse aos discípulos que era necessário seguir para Jerusalém, e sofrer muitas coisas, imediatamente Pedro, chamando-O à parte, começou a reprová-Lo com pensamentos contrários aos do Senhor.

E isso é o que mais tem acontecido dentro das igrejas cristãs! Alguém, movido por uma certeza, decide tomar uma atitude de fé e conta para uma outra pessoa. Imediatamente, aquela pessoa, que não tem a mesma fé, tenta sensibilizá-lo com uma palavra de receio ou dúvida.

Aquele pensamento, se aceito, certamente vai dividir o coração do que crê. Mas o Senhor Jesus não Se constrangeu e disse a Pedro: "...*Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens*." (Mateus 16.23). É melhor ser ríspido, sincero e resistente às dúvidas que

educado, fingido e prejudicado por elas.

AS AVES DE RAPINA

A fé viva no Deus Vivo não é obra do acaso, e muito menos uma emoção provocada por uma canção. Na verdade, ela é o poder do Senhor à disposição daqueles que nasceram da água e do Espírito Santo.

Trata-se do pão dos filhos de Deus, porque através dela eles são alimentados com a Palavra viva. Mas como nasce a fé sobrenatural?

Da mesma forma pela qual o Espírito

Santo envolveu Maria, e nela gerou o Senhor Jesus, também envolve os que ouvem a Sua Palavra humildemente, e faz nascer a fé, que tem como objetivo principal engrandecer o nome de Deus por intermédio daqueles que a materializam e fazem as suas próprias conquistas. E não é isto que o Espírito Santo ensina? Vejamos:

"Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do

mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus."

1 Coríntios 1.26-29

Como é possível Deus envergonhar os sábios e os poderosos deste mundo com os humildes e desprezados? Só tem um jeito: através da fé sobrenatural dentro destes.

A fé é a voz de Deus dentro do coração de quem a possui. E é esta voz que tem impelido as pessoas a tomarem decisões que são verdadeiras loucuras para o

mundo.

Deus orienta o Seu povo com voz audível no coração. Ele usa a Bíblia, e esta toma corpo dentro de nós, obrigando-nos a tomar uma decisão: obedecê-la ou não. Os covardes não seguem a voz da fé e por isto mesmo são fracassados. Mas os corajosos sim, e por isto são chamados de conquistadores.

Ao sermos impulsionados a executar uma determinada promessa de Deus é a voz da fé que nos dirige, ou seja, é o próprio Espírito Santo que está nos orientando a fazer aquilo. E quando isso acontece, jamais devemos hesitar em

obedecer.

Muitos cristãos, quando ouvem a voz da fé, costumam dividir isto com outro irmão de fé. Mas eles fazem isso porque estão buscando uma confirmação da voz de Deus.

Ora, quem poderá confirmar a voz da fé no coração de alguém, senão o próprio Deus? Quando Ele fala é porque algo magnífico pretende realizar na vida de quem ouve a Sua voz. Mas há que se vigiar, para não perder a audição e a visão da fé.

Abraão não consultou a ninguém, nem mesmo a Sara, a respeito do sacrifício que estava para realizar. Ele

simplesmente obedeceu ao ímpeto da sua fé. O Senhor Jesus Cristo é o Autor e Consumador da fé, de modo que quando ela fala em nós, na verdade é Ele orientando o nosso coração a respeito do que devemos fazer.

No pacto com Deus, após ter sacrificado os animais, Abraão partiu-os ao meio e lhes pôs em ordem as metades, umas defronte das outras. Mas as aves de rapina desciam sobre os sacrifícios, tentando comê-los.

Aves de rapina são pássaros que se alimentam de carne e usam de violência para roubá-la. Este tipo de ave representa todo e qualquer ardil satânico

para tentar interceptar a voz da fé.

Mas por que aves, e não animais ferozes? Porque as aves são animais que voam, e como tais assim também são os pensamentos. Essas aves significam pensamentos duvidosos que sobrevêm a todo instante, e, especialmente, quando a voz de Deus é latente em nosso íntimo.

Elas tentaram impedir o pacto de Deus com Abraão, assim como tentam usurpar os pensamentos de certeza com os de dúvida, para impedir a conquista. Na parábola do semeador, o Senhor Jesus ensina que é o maligno quem arrebata o que foi semeado no coração (Mateus 13).

A fé é algo pessoal, assim como a decisão também é pessoal. Qualquer que seja a interferência nela pode ser considerada como uma ave de rapina. Abraão não somente enxotou as aves de rapina como também manteve vigilância sobre os sacrifícios, para não permitir que fossem roubados.

Satanás sabia muito bem que Deus iria passar entre aqueles sacrifícios, e que a partir de então uma semente de fé iria nascer, crescer e se multiplicar, a ponto de se tornar uma nação pela qual nasceria o Filho de Deus.

Infelizmente, muitos cristãos têm perdido grandes oportunidades de

conquistas por permitirem que aves de rapina pousem em suas vidas. Não é que haja falta de fé, mas sim de coragem para seguir a sua voz.

Deus lhes tem dado direção: eles sabem o que devem fazer, mas têm medo! Quem poderá lhes ajudar, se permitem outra voz conflitar com a fé?

O dom da fé sobrenatural é a maior riqueza do seguidor do Senhor Jesus, porque é com ela que se mantém estreito relacionamento com Deus e se conquista tudo o que se quiser.

POR QUE CLAMAS A MIM?

Por que existem vencedores e perdedores? Será que Deus tem escolhido alguns para vencerem e a maioria para perder? Sendo Ele o Justo Juiz, não é possível haver qualquer sombra de injustiça ou preconceito da Sua parte com ninguém.

O fato é que tanto o vencedor quanto o perdedor têm uma característica em comum, que justifica a condição de cada um: a fé. Não nasceu com eles, mas foi

adquirida na infância.

Enquanto o vencedor tem fé de que vai vencer, o perdedor tem fé de que vai perder. Aí está a diferença entre ambos! O primeiro aprendeu a confiar em Deus, em si mesmo, enfim, a depender da fé bíblica, deixada pelos patriarcas e profetas. O segundo aprendeu apenas a praticar uma liturgia religiosa.

A prática de uma religião não garante as conquistas de uma fé racional e inteligente, que a Palavra de Deus passa para os cristãos convertidos. O religioso dificilmente é capaz de superar as suas dúvidas, porque estas nascem na mesma fonte das falsas religiões.

A dúvida conduz a pessoa a um estado depressivo, e até a perda da auto-estima e da crença em si mesma. E se ela não acredita em si, como poderá querer que alguém acredite nela?

Por outro lado, como alguém é capaz de se deixar levar pela dúvida? O que está por detrás desse sentimento tão nefasto, a ponto de até levar a pessoa a se confessar impotente, achando que não pode isso e não pode aquilo?

Na realidade, a dúvida é um espírito cuja voz é altamente instigadora, assim como também a fé tem espírito. A voz da dúvida, no subconsciente, tem desviado as decisões corretas para as incorretas.

A Psicologia ensina que as tendências, os hábitos, os conhecimentos e as lembranças pertencem ao domínio do subconsciente. Se isto é correto, então uma força do mal, que opere no subconsciente, terá o domínio das tendências, dos hábitos, dos conhecimentos para o mal e das lembranças amargas, que influenciam as decisões para o futuro.

Assim sendo, a pessoa possuída pelo espírito da dúvida jamais poderá vencer, ainda que tenha capacidade intelectual, pois esta não pode vencer as dúvidas.

Quando as pessoas vitimadas pela

dúvida tomam conhecimento da Palavra de Deus, imediatamente concebem a fé sobrenatural. Isso acontece porque as palavras divinas são espírito e vida (João 6.63).

A partir de então, elas têm o poder da fé, que prevalece sobre toda a força das dúvidas. Uma vez materializando esse poder, tais pessoas deixam de ser escravas dos pensamentos negativos.

Somente a fé tem o poder de dissipar dúvidas, estabelecer permanente comunhão com Deus e trazer à existência aquilo que ainda não existe na nossa vida. Por meio dela somos capazes de conquistar o que quisermos,

conforme o Senhor Jesus ensinou:

"porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele."

Marcos 11.23

A vitória e a derrota estão dentro de cada um de nós. Quem determina uma ou outra são os nossos pensamentos. Se forem de fé, então seremos vitoriosos; se forem de dúvidas, então estaremos fracassados.

Se entrarmos numa luta achando que somos mais fracos, certamente seremos

derrotados. E é justamente este o trabalho do mal: ele sopra pensamentos de dúvida, medo, fraqueza e conformismo, para que desacreditemos da nossa capacidade de vencer.

Quando, entretanto, temos a certeza de que o Espírito de Deus é conosco, não há pensamentos conformistas ou de fraqueza, porque tudo podemos n'Aquele que nos fortalece (Filipenses 4.13).

Quando a pessoa se abastece dos pensamentos de Deus, bebe do Seu Espírito e se torna invencível e inabalável, pois os Seus pensamentos têm o Seu aval para nos impelirem à

conquista de tudo aquilo que determinarmos. Também fazem com que os pensamentos do mal sejam neutralizados.

Mas por que tantas pessoas, para não dizer a maioria dos cristãos, que crêem em Deus e na Sua Palavra, não têm sido vencedoras? Elas pensam que pelo fato de conhecerem a Bíblia, e de serem fiéis à igreja, a sua vitória virá automaticamente, como um prêmio da parte de Deus. Temos visto que isso não funciona assim. A pessoa não pode esperar que Deus venha a fazer aquilo que só ela pode e deve fazer por si mesma. Um grande erro de muitos cristãos é esperar que Deus tome as

iniciativas das suas próprias conquistas.

Ora, isso é absurdo, pois não há um milagre na Bíblia que tenha ocorrido sem a participação inicial do ser humano. Quando Moisés liderava o povo de Israel, deparou-se com o Mar Vermelho, e no seu encalço vinham os exércitos do Faraó.

Ele, então, começou a clamar a Deus, e o Senhor lhe respondeu: *"...Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem."* (Êxodo 14.15). Então, meu amigo leitor, o vencedor é vencedor porque marcha para a frente e não conta com ninguém, a não ser consigo mesmo e, acima de tudo, com

Deus.

SETIMO MILENIO - A VOLTA DO SENHOR

Durante seis dias, Deus criou os céus e a Terra, bem como tudo o que neles há. Mas no sétimo dia o Senhor descansou. O apóstolo Pedro nos exorta: "*Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia*." (2 Pedro 3.8).

Conclui-se, então, que estamos vivendo a manhã do sétimo dia. Tenho a mais absoluta certeza de que este milênio será

o do arrebatamento da Igreja, da Grande Tribulação, com o "aparecimento do iníquo", a batalha final – o Armagedom – o julgamento diante do Grande Trono Branco e, finalmente, o estabelecimento de novos céus e nova Terra:

"*E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria. Com efeito, o mistério da iniqüidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda.*

Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos."

2 Tessalonicenses 2.6-10

Tudo isto se dará a partir deste sétimo dia. Causa-me espanto a perfeita harmonia dos fatos atuais com as profecias bíblicas, pois, falando sobre os sinais da Sua volta, o Senhor Jesus disse:

"Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se

renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabei que está próximo, às portas.

Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão. Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai.

Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em

casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem."

Mateus 24.32-39

A figueira é Israel, que, após dois mil anos, voltou à sua Terra Prometida. Este é o maior e mais evidente sinal da proximidade da volta do Senhor. Não sabemos o dia nem a hora quando isto acontecerá, mas sabemos que "o verão" será neste milênio.

Sem nenhum medo de errar, eu vou mais além: a volta do nosso Senhor será neste século, e quem viver verá. Não é à toa

que estudos científicos confirmam a queda de um meteoro na Terra, por volta do ano 2016. Não será isto também um sinal apocalíptico?

Creio que este "verão" de que trata o nosso Senhor se refere ao calor causticante do período de sete anos da Grande Tribulação. Durante sete anos do século XXI, os habitantes da Terra sofrerão as dores do império das trevas, "*...segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira,*" (2 Tessalonicenses 2.9).

Pense comigo, meu amigo leitor: Se Satanás, com a sua atuação limitada, tem imposto ao mundo a tortura que todos

temos visto, imagine quando ele agir com toda a liberdade, isto é, com todo o poder!

Mas a sua livre ação ainda não é o pior, pois com a abertura dos sete selos apocalípticos, a humanidade passará pelo período de julgamento divino. Leia o Apocalipse, para ter uma idéia melhor do que está reservado para este velho planeta neste século.

O período da Grande Tribulação é o somatório de tribulações impostas por Satanás e por Deus aos habitantes da Terra. A humanidade ficará sob fogo cruzado.

Da parte de Satanás estarão duas bestas:

uma que emerge do mar e outra da terra. Ambas irão colocar sobre os seres humanos uma carga de dor quase insuportável. Da parte divina estarão as catástrofes naturais, envolvendo o Sol, a Lua, estrelas e meteoros, que esmagarão a Terra como se fosse uma formiga.

Muitas pessoas, que hoje têm escarnecido do povo de Deus, vão sofrer infinitamente mais, pois, com a sua conversão, sentirão na alma e na carne a dor da verdadeira perseguição. Porque a besta que emergirá do mar vai persegui-las e destruí-las:

"*Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-*

lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação; e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo."

Apocalipse 13.7,8

Portanto, meu amigo leitor, aí vão duas perguntas que você deve responder a si mesmo, com toda a sinceridade:

1) Você tem mesmo certeza de que se o Senhor Jesus viesse agora, você seria arrebatado?

2)Você está absolutamente convicto de que o seu nome está escrito no Livro da

Vida?

Se as suas respostas forem positivas, então os seus entes queridos, amigos, conhecidos e, sobretudo, o Espírito Santo também podem confirmar que você tem ouvido e praticado a Palavra de Deus. Significa que você não se prostitui; não rouba; não mente; sempre perdoa aqueles que lhe têm magoado; enfim, você tem vivido a crença que professa.

SECULO XXI - O VERAO PROFETICO

Voltemos ao ensinamento do Senhor Jesus sobre os sinais da Sua volta, os quais vimos na mensagem anterior, registrados por Mateus:

"Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabei que está próximo, às portas.

Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão. Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai.

Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem."

Mateus 24.32-39

Os frutos da figueira, da vinha e da oliveira geralmente eram associados às promessas de Deus sobre prosperidade e advertências proféticas (Juízes 9.7-15; Jeremias 5.17; Joel 1.7-12; Oséias 2.12).

A figueira era freqüentemente plantada junto com a vinha (Lucas 13.6), o que levou à criação da expressão *"cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira"* (1 Reis 4.25), como símbolo de bem-estar e prosperidade perpétuos.

Certamente, o Senhor Jesus usou a figura da figueira para evidenciar a situação da

Sua Igreja. Os que estão firmes no Senhor, na verdade, estão debaixo da figueira, isto é, devem desfrutar do bem-estar espiritual e da prosperidade. Além disso, podem perfeitamente observar a renovação dos seus ramos e o brotar de novas folhas.

O fracasso na frutificação ou a destruição dessas plantas de crescimento lento eram considerados calamidades nacionais, enquanto a sua produtividade era um sinal de paz e favor divinos.

Profeticamente, a parábola da figueira fala da volta do povo de Israel à Terra Prometida. Quando os seus ramos se

renovam significa a reintegração dos filhos de Israel à condição de nação.

A primeira vez que eles se tornaram nação aconteceu quando saíram do Egito, na condição de escravos. Pelo poder de Deus, depois de peregrinarem por quarenta anos no deserto, tomaram posse da Terra Prometida a Abraão, Isaque e Israel.

Devido à sua corrupção espiritual, entretanto, da mesma forma pela qual o Deus de seus pais os ajuntou naquela terra, também os expulsou dela, espalhando-os pelo mundo afora.

Dois milênios se passaram e, em 1948, finalmente eles retornaram à Palestina.

Não fosse a interferência divina, isto seria impossível acontecer. Os filhos de Israel estiveram desterrados por dois mil anos, e o mesmo Deus que puniu o Seu povo com o exílio manteve a sua terra intacta, para o seu retorno.

Quer dizer que Ele reservou aquelas terras para o cumprimento profético da Sua Palavra. E é justamente isto que o Senhor Jesus diz na parábola da figueira. As folhas que brotam significam o surgimento de novas gerações nascidas não mais em terras estranhas, mas no próprio chão dado por Deus.

Analisemos agora outra parte: "...*sabeis*

que está próximo o verão.” (versículo 32). Como se caracteriza a aproximação do verão? Instantânea? Não, mas vagarosa. A temperatura vai subindo progressivamente, até chegar ao seu pico.

Mais de meio século se passou depois do cumprimento profético da parábola da figueira. Somemos isso aos últimos fatos mundiais – fome; pestes; guerras; terremotos em vários lugares; globalização – além do término do sexto milênio.

Vemos, então, que o “verão” está cada minuto mais quente, ou seja, o nosso Senhor Jesus Cristo está às portas!

Preocupa-me o caos espiritual reinante dentro da Igreja do meu Senhor. Uma parte dela tem consciência da verdade, mas prefere viver na hipocrisia espiritual. Acredito ser esta a razão da parábola das dez virgens, na qual cinco eram prudentes e cinco insensatas. E também de outra profecia do Senhor:

"*Digo-vos que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será tomado, e deixado o outro; duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e deixada a outra. Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado*."

Lucas 17.34-36

Quem ficar sentirá o calor dos sete anos da Grande Tribulação. E você, meu caro leitor? Tem certeza de que será arrebatado?

SECULO XXI - O ARREBATAMENTO

A volta do Senhor Jesus se dará em três etapas. A primeira será o arrebatamento. Segundo o apóstolo Paulo, será assim:

"Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos

ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.”

1 Tessalonicenses 4.16,17

Conforta-nos saber que o arrebatamento se dará imediatamente antes do período de sete anos da Grande Tribulação. Significa que a Igreja não passará por ela.

Pelo menos esta tem sido a nossa crença, conforme está escrito no segundo capítulo da segunda carta de Paulo aos cristãos da região da Tessalônica (2 Tessalonicenses 2), e no Apocalipse:

“*Porque guardaste a palavra da minha*

perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra."

Apocalipse 3.10

Os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Dentre eles estarão as crianças inocentes, independentemente da religião praticada pelos seus pais. Em seguida, desaparecerão de modo repentino todos os convertidos ou nascidos de novo, incluindo também as crianças inocentes. É justamente aí que se cumpre a profecia:

"*Digo-vos que, naquela noite, dois*

estarão numa cama; um será tomado, e deixado o outro; duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e deixada a outra. Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado."

Lucas 17.34-36

Com o advento do arrebatamento, todos os povos da Terra se lamentarão, especialmente aqueles que estavam convencidos de que iam, e não foram. Para estes, a Grande Tribulação começará primeiro, pois a grande decepção, misturada ao terror de ter que viver sob o governo do anticristo, irá se apossar deles.

Os incrédulos sofrerão as angústias de terem seus entes queridos desaparecidos. Vão procurar respostas para isso e estarão em estado de desespero. Então, um espírito mentiroso, provindo de Satanás, irá levá-los a acreditar que seus entes subiram em naves espaciais.

Enquanto isso, os supostos cristãos que terão ficado não saberão o que fazer. Todos eles estarão como ovelhas perdidas e desorientadas. Sabiam do arrebatamento e até acreditavam na sua participação, mas ficaram.

Pode-se imaginar a agonia que os envolverá, quando se depararem com o

fato de terem ficado para trás. É como se o arrebatamento tivesse ocorrido durante a noite, e quando acordaram verificaram a grande tragédia de terem ficado.

Na finalização da parábola das dez virgens, o Senhor nos dá uma idéia de como isso será: "*Mais tarde, chegaram as virgens néscias, clamando: Senhor, senhor, abre-nos a porta! Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço*." (Mateus 25.11,12).

Agora que terão ficado para trás, vão ter de cuidar da sua fé e praticá-la. Porém, nesse tempo, o Espírito Santo já não mais estará na Terra, dirigindo a Sua

Igreja, e todo aquele que ficar terá de se arrepender, lutar e viver pela fé sozinho.

Não haverá mais pregações nas igrejas nem nas praças; não mais se ouvirá falar de salvação nos meios de comunicação; nada mais que possa alimentar a fé será dito. Apenas os exemplares da Bíblia, que restarem no mundo, pregarão.

O "mistério da iniqüidade", que já operava no mundo, e aguardava apenas o afastamento do Espírito Santo para então agir com liberdade, será revelado segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, sinais e prodígios da mentira (2 Tessalonicenses 2.7-9).

Por isso, tenhamos sempre no coração o

conselho do próprio Senhor Jesus: *"Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor."* (Mateus 24.42).

SECULO XXI - O ENGANO

Antes de descrever os sinais da Sua volta, o Senhor Jesus alertou os Seus discípulos, dizendo: "...*Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos*." (Mateus 24.4,5).

Salta-nos aos olhos a preocupação do Senhor quanto ao clima de engano corrente em todo o mundo, antes da Sua volta. Obviamente, não se trata de

engano para fins de lucros econômicos, mas de um engano referente à fé.

De acordo com o Senhor, muitos usarão o Seu nome e enganarão a milhares. E quem são esses milhares de enganados? Se fossem os muçulmanos, por exemplo, os enganadores usariam o nome de Maomé; se fossem os budistas, seria Buda, e assim por diante.

Como o nome usado será o de Jesus, certamente o alvo são os cristãos, de todas as correntes do cristianismo. Portanto, os muitos enganadores usarão todo o poder disponível na mídia para massificar e promover o veneno do engano com sabor da verdade.

Os meios de comunicação de massa, em sua grande parte, continuarão sendo fiéis aliados dos enganadores, pois ninguém melhor do que eles para fazer uma mentira se transformar em verdade. Os fatos não importam, mas sim a versão deles, como tem sido o seu lema.

Noutra ocasião, o Senhor Jesus disse aos discípulos que viria a hora quando os usados pelo mal os matariam, julgando com isso agradar a Deus (João 16.2).

De certa forma, isso já aconteceu uma vez, na Europa, quando muitos convertidos ao Evangelho do Senhor Jesus foram barbaramente torturados e

queimados vivos.

Naquele tempo, os que seguiam a religião que se dizia dominante achavam que estavam prestando um grande serviço à causa cristã, quando denunciavam as pessoas convertidas ao Evangelho.

Isso porque a promoção do engano por parte dos líderes religiosos fazia com que eles acreditassem que estavam fazendo a coisa certa. E se sem a mídia impressa e eletrônica eles conseguiram assassinar milhões, imagine, meu amigo leitor, com a ajuda dela!

O Senhor seria incapaz de exagerar. Então, se Ele disse "...*virão muitos em*

meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos." (Mateus 24.5), significa mesmo que um número incrível de pessoas estará a serviço de Satanás.

Tais pessoas estarão propondo mentiras, e vendendo ilusões e fantasias com rótulo de verdade. Aliás, estarão não! Já estão! Elas têm falado em paz, mas, "na moita", ou seja, em oculto, promovem a guerra, globalizando para facilitar a reconquista do império babilônico; pregando ecumenismo para facilitar a imposição da tirania religiosa.

No início deste último milênio, temos visto até sacerdotes transformando suas vestimentas litúrgicas em baianas de

escolas de samba, e mesclando o "sagrado" com o profano.

Por que levar às pessoas emoções tão vazias por tanto tempo? Será que três dias de carnaval não bastam, e querem estender esta festa pagã por todo o ano? Não será o desvio da fé o objetivo final de tanto carnaval?

Geralmente, o ser humano é mais propenso às emoções que à razão. Em relação à fé racional e inteligente, então, nem se fala. Simplesmente ele é indolente, ou seja, insensível; indiferente; descuidado; negligente.

Sabendo disso, os enganadores tiram proveito e criam fantasias, obrigando as

pessoas a tomarem decisões na base da emoção. Os maus casamentos, realizados na empolgação de um suposto sentimento de amor, são um exemplo disso.

O maior perigo é pensar que não há perigo. Assim é o engano. Ele não tem nenhuma aparência de engano; do contrário, não seria engano. A Bíblia ensina que o engano opera nas trevas, e quando se lança a luz, ele foge.

Para se manter livre de suas armadilhas, só a pessoa vivendo permanentemente na luz, razão pela qual o Senhor disse: "...*Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo*

contrário, terá a luz da vida.” (João 8.12).

VAMOS A GUERRA!

Todo mundo tem problemas. Ninguém está livre das situações adversas da vida. Mas o convertido ao Senhor Jesus, além de se deparar com os problemas semelhantes aos dos outros, tem de enfrentar a rejeição da sociedade em que vive.

Normalmente, a própria família é a primeira a persegui-lo, e isto se justifica, pois acabou de perdê-lo para o Senhor Jesus. Em seguida, vêm os amigos e colegas de trabalho.

Também isto é normal, pois ele já não faz mais parte da turma. Eles também o perderam para o Senhor Jesus. Depois, vêm as injustiças por parte de superiores incrédulos, as acusações, difamações, piadas e deboches dos demais.

Diante disso, a quem recorrer? Ora, o próprio Senhor advertiu, dizendo: "*Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim*." (João 15.18). Então, o que fazer? Reagir com as mesmas armas? Defender-se da melhor maneira possível?

Não, absolutamente! Porque se reagirmos e tentarmos defender a nossa

reputação, certamente estaremos excluindo o nosso Advogado de fazê-lo por nós. Aquele que é nascido de Deus tem a arma mais poderosa, jamais inventada desde a criação do mundo: a oração.

Uma das rainhas que a Inglaterra teve confessou a um de seus ministros: "Prefiro enfrentar um exército armado a um homem de oração". Ela disse isso porque havia um homem de Deus naquele país, pregando o Evangelho do Senhor Jesus; e isso conflitava com os interesses pessoais dela.

Também os principais religiosos da época da Igreja primitiva tentaram

impedir a divulgação do fato de Jesus ter ressuscitado. Mesmo com a ajuda do Estado, não puderam. Por quê? Porque a comunidade dos novos convertidos sabia usar a arma da oração.

A realidade é que os inimigos da fé cristã são os inimigos de Deus. E a única maneira de O aborrecerem é impondo baixas na Sua Igreja.

Por outro lado, o Senhor também armou os Seus filhos com condições de resistirem e vencerem qualquer inimigo, de qualquer ordem ou natureza. Mas tem de ser pelo poder do exercício da fé, isto é, através da oração!

Oração não é ladainha vinda de um

cérebro lavado, nem repetição de palavras vazias. Antes, oração é diálogo com o Pai, em nome do Filho e inspirado pelo Espírito Santo. É a fala de um coração sincero, e não de um intelecto conduzido.

Quando falamos com Deus, a nossa alma sedenta se abastece e o nosso espírito descansa confiante na resposta. Isto é fé, confiança e sinceridade. Não há barreiras nem portas fechadas para aqueles que são de Deus.

É como está determinado: "*porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé*." (1 João 5.4). Se a

pessoa se diz nascida de Deus mas está sendo derrotada, na verdade é porque ela ainda não nasceu de Deus.

Se o leitor está enfrentando qualquer tipo de situação adversa, conte consigo mesmo e acima de tudo com Deus. Faça uso da fé que está bem aí dentro de você; ponha o rosto no chão e fale com Deus.

Rasgue a sua alma diante d'Ele e fale tudo o que está se passando na sua vida: decepções; medos; ansiedade; necessidades urgentes. Em seguida, durante alguns momentos fique calado, aguardando a resposta.

Diante dessa espera, o Espírito Santo a

confirmará no seu coração. E não esqueça: O nosso Senhor está às portas!

HOMEM INTERIOR X HOMEM EXTERIOR

Há muitas batalhas contínuas e desgastantes que os cristãos têm enfrentado sem necessidade. É o caso, por exemplo, dos conflitos entre o ser espiritual e o ser carnal, que há dentro de cada convertido.

O apóstolo Paulo confessa ter tido experiências amargas e profundas nessa luta íntima, conforme relatou na sua carta aos cristãos romanos:

"Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros."

Romanos 7.22,23

Aos cristãos da região da Galácia, ele também diz: *"Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer."* (Gálatas 5.17).

O que fazer, então, para manter o equilíbrio espiritual e a fé inabalável? Ou como manter o nível espiritual à

altura do caráter de Deus, e a vitória do homem interior sobre o exterior? Só existe um jeito: manter a velha natureza sepultada.

Quando Deus quis formar uma nação santa, para trazer o Seu Filho ao mundo, chamou Abraão e fez aliança com ele. O sinal dessa aliança foi a circuncisão: "*Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós*." (Gênesis 17.11).

Quando libertou os filhos de Israel da escravidão egípcia, fez com que eles passassem pelo meio do Mar Vermelho, e depois pelo Rio Jordão. Essas duas passagens simbolizavam o batismo nas

águas, o qual mais tarde João Batista viria a realizar nos arrependidos.

Mas o que tem a ver a circuncisão e o batismo nas águas? A circuncisão era um sinal da aliança com Deus realizada pelo próprio homem. Mais tarde, ela veio a ser efetuada no coração, mas pelo próprio Deus, por ocasião do batismo nas águas por imersão. O efeito prático desse batismo significa a circuncisão do coração:

"*Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus*."

Romanos 2.29

Significa o despojamento do corpo da carne; é se despir do corpo que atrai o pecado, também chamado de "velho homem" ou "homem exterior". Quando o batismo nas águas é validado pelo Espírito Santo, a pessoa recebe um novo coração, e, a partir daquele momento, a sua velha natureza morre para o pecado e nasce uma nova criatura.

É por isso que o apóstolo Paulo diz: "*E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas*." (2 Coríntios 5.17).

Algumas pessoas batizadas não se

tornam novas criaturas porque se batizam com outros propósitos que não o de quererem realmente nascer de novo.

Ora, enquanto elas não fizerem morrer a sua velha natureza, através do batismo, sempre haverá conflito entre o homem interior e o homem exterior. E é exatamente isto o que mais o diabo quer!

Quando o convertido comete o pecado, a voz diabólica se faz mais forte e viva na mente dele. O único caminho a tomar nessa situação é imediatamente confessar ao Senhor Jesus os erros cometidos e se livrar deles definitivamente.

O apóstolo Paulo conhecia o problema

de perto, e, dirigido pelo Espírito Santo, confortou os cristãos romanos, dizendo:

"Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte."

Romanos 8.1,2

Se o leitor se encontra desanimado na fé, e pensa que está tudo perdido, tenha certeza: não está! O Espírito Santo o tem conduzido à leitura deste livro justamente para reabilitá-lo, e já!

O diabo tem trabalhado no sentido de estimular dúvidas, mas você pode usar

contra ele o que está escrito: “Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia.” (2 Coríntios 4.16). Caso o homem exterior que há em você tenha se corrompido, tenha bom ânimo. Confesse a Deus os seus pecados e vá em frente. Não olhe para trás, porque a sua vitória está na frente. Deus é com você!

O INIMIGO DO HOMEM

O ser humano é um dos seus maiores inimigos, podendo se considerar um vencedor apenas quando conseguir dominar a si mesmo. Até então, ele precisa lutar para: controlar a língua; evitar o orgulho e a sede da glória deste mundo; conter o espírito de vingança; controlar a gula.

Também para frear a cobiça e os desejos ilícitos; eliminar a preguiça e a indolência; enfim, para fugir de toda e qualquer aparência do mal. Entre os

nascidos da carne não há quem consiga, somente os nascidos da água e do Espírito Santo.

Nos seus melhores dias, o rei Salomão foi inspirado a escrever: "*Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade.*" (Provérbios 16.32).

Humanamente falando, é impossível a pessoa dominar o seu espírito e manter o equilíbrio. Quando acerta de um lado, falha de outro; e quando consegue reparar um erro, comete outro ainda pior.

Há lutas internas e externas, a cada

instante, que o mortal não consegue vencer, mesmo se esforçando ao máximo, pois a carne é fraca: "*Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca*." (Mateus 26.41).

Por outro lado, sabemos que as conquistas exteriores dependem da vitória do homem interior. E esta é mais uma razão pela qual muitos cristãos têm fracassado. Eles pensam que por terem o batismo com o Espírito Santo, as conquistas externas serão automáticas.

É claro que não! O selo divino tem a finalidade de nos capacitar interiormente para enfrentarmos os

desafios da vida. Com o batismo, somos levados ao domínio próprio, ferramenta indispensável ao homem interior, para vencer a si mesmo.

Se um determinado alimento, por exemplo, engorda e eu não quero engordar, com o batismo do Senhor Jesus eu tenho condições de evitá-lo. Mas veja: eu tenho condições de evitá-lo!

Isso não significa dizer que necessariamente vou fazê-lo, pois o Espírito Santo não me obriga a nada. Mesmo estando habilitado a resistir ao mal, eu, e somente eu, decido se vou resistir ou não.

A mesma atitude preciso ter em relação a qualquer outra forma de pecado. O Espírito Santo sempre me alerta sobre algo pecaminoso, mas só eu decido se vou em frente ou se o evito. A decisão é exclusivamente minha. Quando a pessoa não tem o selo do Espírito Santo, tem consciência do pecado mas nem sempre tem a resistência suficiente para evitá-lo. O que fazer, então? Buscar urgentemente o batismo com o Espírito Santo e não sossegar enquanto não alcançá-lo! Porque disto depende a vitória interior, e, conseqüentemente, as conquistas exteriores.

COMO FUNCIONA A FE

Para que a fé se manifeste é necessário coragem. E para que haja coragem é preciso existir revolta ou ódio contra a situação adversa. A revolta vem a ser a mãe da coragem, que, por sua vez, não tem medo de tomar uma atitude de fé.

O Senhor Jesus é o Autor e Consumador da fé. Ele nos tem dado o dom da fé sobrenatural para que o exercitemos no cumprimento da Sua Palavra. Ao mesmo tempo, e por enquanto, Ele tem permitido a ação do diabo neste mundo.

Em outras palavras, Deus permite que Satanás haja, mas, em compensação, Ele nos dá uma arma capaz de neutralizar toda e qualquer ação dele: a espada do Espírito Santo, que é o Evangelho.

A fé que temos no coração foi depositada pelo Espírito Santo, para que venhamos a usá-la como a única arma contra o mal. Sabemos que toda e qualquer conquista tem um preço: o do bem é a vitória sobre o mal.

Assim sendo, ninguém toma posse de um bem sem vencer os obstáculos. O Senhor Jesus deixou isto bem claro, quando ensinou aos Seus discípulos:

"*Quando o valente, bem armado,*

guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens. Sobrevindo, porém, um mais valente do que ele, vence-o, tira-lhe a armadura em que confiava e lhe divide os despojos."

Lucas 11.21,22

Ora, este tem sido o princípio da vitória desde o início da humanidade. Vence aquele que é mais forte! A história dos filhos de Israel mostra isso claramente.

A terra de Canaã fora prometida a Abraão, a Isaque e a Jacó. Mas para que os filhos de Israel pudessem viver nela e desfrutar de todos os seus benefícios, foi necessário desalojar os seus habitantes.

O mesmo também se dá com os cristãos. O Senhor Jesus nos prometeu a vida com abundância; mas para que isto se torne uma realidade é preciso haver o sacrifício da luta.

Não podemos nos esquecer de que a vitória do bem sobre o mal só é possível se existir o confronto. Se não houver uma disputa, o primeiro valente vai continuar dominando e de posse daquilo que nos foi prometido.

Penso que aí está a causa do fracasso da maioria dos cristãos. Eles pensam que por terem sido lavados no sangue do Senhor Jesus e batizados com o Espírito Santo, e por serem fiéis à Igreja,

automaticamente serão abençoados aqui na Terra.

Não! Mil vezes não! Para que se tenha a vida abundante prometida é preciso que se lute contra aquele que está bloqueando o caminho, e que se vença! Do contrário, a promessa será apenas como uma miragem.

O nosso Senhor disse claramente que não veio trazer paz à Terra, mas espada! E a espada é uma arma de ataque e defesa, para ser usada na guerra diária contra Satanás. Se nós não a utilizarmos, ele usará a dele contra nós! E jamais conquistaremos a nossa terra prometida!

Ora, se o próprio Senhor Jesus precisou

usar a espada do Espírito Santo para neutralizar as investidas do diabo no deserto, quanto mais nós, Seus servos!

O EQUILIBRIO

Cada obra divina foi cuidadosamente criada com o seu ponto de equilíbrio próprio. Os planetas, os satélites, as estrelas e todos os corpos celestes têm o seu ponto de apoio bem definido. Os peixes, as aves e todos os demais animais, segundo as suas espécies, também têm o seu ponto de equilíbrio.

Com o ser humano não poderia ser diferente. Suas pernas mantêm o corpo em posição absolutamente normal. Se existir uma mínima diferença no

comprimento das pernas, por exemplo, o corpo sofrerá um desgaste capaz até de aleijá-lo.

Ora, a lei que rege a engenharia do equilíbrio físico é a mesma que rege a do equilíbrio espiritual. Se há regras para a manutenção do equilíbrio físico, também há para o equilíbrio espiritual.

Como na Engenharia não se pode fugir do balanceamento da matéria, também na lei espiritual não podem existir atitudes extremas ou tendenciosas. Há cristãos sinceros, por exemplo, lutando consigo mesmos por uma supersantidade, quando a santidade é suficiente para agradar a Deus.

“Santo” significa separado do pecado. Quando alguém almeja uma santidade maior que a normal, é sinal de orgulho espiritual. Quando a pessoa se dispõe a exageros da fé, acaba tendendo para o fanatismo.

Enquanto isso, há quem relaxe no cuidado e desenvolvimento da sua fé, e até se permita conviver com uma consciência maculada. Ora, não se pode tender nem para um lado, nem para o outro.

Nem mesmo a justiça deve ser executada com extremismo: “*Não sejas demasiadamente justo, nem exageradamente sábio; por que te*

destruirias a ti mesmo?" (Eclesiastes 7.16).

O equilíbrio espiritual mantém a fé inabalável, e é isto que nos garante a vida eterna. Quando Josué foi chamado para substituir Moisés, o Senhor lhe advertiu, dizendo:

"Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares."

Josué 1.7

Deus nos tem dado espírito de moderação (2 Timóteo 1.7), mas é preciso que cada um de nós materialize este espírito no nosso modo de agir e pensar. Por falta de autocontrole, muita gente é arrastada para aventuras perigosas. Às vezes quer voltar, mas não há mais tempo.

A Igreja do Senhor Jesus tem um corpo bem equilibrado porque a cabeça é o próprio Senhor. E o Espírito de Deus é quem conduz este corpo, com as pernas da fé e do amor.

A fé representa os dons do Espírito e o amor representa os frutos. A pessoa, ou mesmo a denominação, que não se

adaptar a caminhar de acordo com essas duas pernas, estará fadada ao desequilíbrio e à destruição. Nem só a fé, nem só o amor, mas ambos precisam andar em harmonia, para o perfeito equilíbrio e desenvolvimento da Obra de Deus.

FE INTELIGENTE

Não basta ter fé: é preciso também saber usá-la conscientemente; do contrário, ela pode se tornar um embuste. Em todo o mundo, os povos têm as suas religiões e crenças; todos acreditam numa força superior, todos têm fé. No entanto, qual tem sido o resultado disso?

Que benefícios têm sido extraídos dessa fé? Que tipo de vida ela tem trazido? Muitos têm professado a fé cristã nas igrejas evangélicas e católicas, e até no espiritismo, durante dezenas de anos,

mas o retorno disso tem sido apenas abstrato: conformismo e vaga esperança de se alcançar o Céu.

Além disso, o que mais? Os benefícios práticos dessa crença não acontecem! Por quê? Eles não têm fé? Não crêem em Deus? Não são tão fiéis às suas tradições religiosas?

Por que, então, essa fé cultivada por tanto tempo não se traduz em benefícios práticos? Esta é a razão pela qual os incrédulos, que usam a razão, têm desprezado a fé! E neste aspecto, não tiro a razão deles, pois praticar uma religião, ter uma fé e não usufruir dela é, no mínimo, insensatez.

Analisemos uma passagem bíblica, na qual um oficial do Império Romano rogou ao Senhor Jesus por um servo seu:

"Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando: Senhor, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente.

Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo. Mas o centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.

Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a

outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz. Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta."

Mateus 8.5-10

Aquele oficial sabia da autoridade do Senhor Jesus, e o fato de ter Ele dito que nem mesmo em Israel tinha achado fé como aquela, deve ter causado grande impacto entre os Seus seguidores. Na verdade o Senhor estava querendo lhes dizer o tipo de fé que espera de cada seguidor Seu.

Somente a fé de qualidade é capaz de

produzir uma vida de qualidade, e, assim, manifestar as grandezas de Deus neste mundo. E foi justamente alguém que não praticava o judaísmo que manifestou a fé esperada entre os judeus.

Certamente este é o grande problema da maioria dos cristãos. Conhecem as Escrituras; oram; jejuam; lêem a Bíblia; crêem no Senhor Jesus; crêem em Deus; enfim, de certa forma até exercitam a fé, mas por não ter esta fé qualidade, seus esforços são quase inúteis.

Tais pessoas lutam, lutam e lutam, mas não vêem resultados concretos. Exemplo disso é Israel: herdou a fé abraâmica mas permitiu que ela se deteriorasse

pela tradição.

Significa que valorizou mais os seus ritos e as suas liturgias tradicionais que propriamente a fé original. O resultado disto foi o caos espiritual e, conseqüentemente, material.

É isto que tem acontecido com a cristandade de um modo geral. Em lugar da fé pura e viva na Palavra de Deus, pratica-se a fé nos ritos tradicionais das religiões. Resultado: vida extremamente apertada; desânimo; decepções amorosas; fracassos familiares...

Amigo, faça um favor a si mesmo: trate com carinho a sua fé, porque dela depende a sua vida terrena e eterna.

Peça ao Espírito Santo para lhe dar uma fé de qualidade, a fim de que Ele seja glorificado na sua vida.

CRENTES FRACASSADOS?

O Salmo 79 reflete o quadro atual da Igreja do nosso Senhor. Até parece que Asafe estava profetizando especialmente para os nossos dias. Ele fundamenta seu lamento na situação crítica de Israel diante dos seus inimigos. Mesmo sendo de propriedade exclusiva de Deus, o povo hebreu se encontrava abatido e envergonhado.

Nem o Templo, símbolo da glória daquela nação, fora poupado da

destruição. Aliás, ele foi o primeiro a ser profanado, tendo em vista ser o alicerce da nação. Jerusalém caiu nas mãos dos seus inimigos, porque o seu estado espiritual estava arruinado.

A invasão das nações inimigas se deu primeiro nos seus valores espirituais, e estes foram se deteriorando. Quando se partiram os laços da aliança com Deus, eles se enfraqueceram, e, conseqüentemente, veio a destruição.

Com isso, aprendemos que a origem dos fracassos da vida ocorrem em razão dos fracassos espirituais. A corrupção espiritual e moral é uma nítida evidência de um futuro desgraçado. Vejamos o

texto bíblico:

"Ó Deus, as nações invadiram a tua herança, profanaram o teu santo templo, reduziram Jerusalém a um montão de ruínas. Deram os cadáveres dos teus servos por cibo às aves dos céus e a carne dos teus santos, às feras da terra.

Derramaram como água o sangue deles ao redor de Jerusalém, e não houve quem lhes desse sepultura. Tornamo-nos o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria dos que nos rodeiam.

Até quando, Senhor? Será para sempre a tua ira? Arderá como fogo o teu zelo?

(...) Não recordes contra nós as iniqüidades de nossos pais; apressem-se ao nosso encontro as tuas misericórdias, pois estamos sobremodo abatidos. Assiste-nos, ó Deus e Salvador nosso, pela glória do teu nome; livra-nos e perdoa-nos os pecados, por amor do teu nome."

Salmos 79.1-9

Os mesmos inimigos que Israel havia vencido antes se tornaram os vitoriosos daquela época. E por que o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel permitiu isto? Ora, não adianta querer culpar Deus ou quem quer que seja pelos fracassos: eles acontecem em função de

atitudes erradas, induzidas por um coração corrupto.

Se estamos ligados no Pai, a Sua luz impede que as trevas nos encubram, mas se estamos desligados d'Ele, quem poderá impedir as trevas de nos fazerem sucumbir?

Deus nos dá fé para mantermos comunhão com Ele e conquistarmos os Seus benefícios. Se nós a utilizarmos, colheremos os seus frutos, mas se a desprezarmos, como venceremos?

A fé consciente é um pedacinho de Deus em nós; com ela realizamos nossos sonhos; conquistamos vitórias; sobrepujamos nossos inimigos e não há

impossíveis. Sem ela, porém, a dúvida toma forma e bloqueia a realização dos sonhos e a conquista da vitória.

Em outras palavras, se pela fé somos vencedores, pelas dúvidas somos derrotados. O que fazer, então? Cuidar da fé! E cuidar da fé é estreitar o nosso relacionamento com o Senhor e viver em obediência à Sua Palavra.

A história dos filhos de Israel sempre foi assim. Todas as vezes que eles se distanciavam de Deus, enfraqueciam. Em virtude disso, seus inimigos tiravam proveito e prevaleciam.

Eles só eram invencíveis quando estavam bem com Deus. Do contrário,

só derrotas, conforme desabafou o salmista: "*Tornamo-nos o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria dos que nos rodeiam*." (Salmos 79.4).

Essa mesma história se repete com os cristãos de maneira geral, pois o quadro de vergonha, dor e humilhação também tem sido vivido pela maioria deles.

Parece haver um espírito maligno estimulando a vida fracassada em nome da humildade, da provação, da "cruz", do destino. Criou-se uma cultura filosófica para se justificar fracassos e neutralizar a ação da fé.

É até admissível os incrédulos

aceitarem este tipo de coisa, mas não aqueles que são de Deus! Não está escrito que o Senhor Jesus ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre (Hebreus 13.8)?

Por que, então, o Seu povo tem sido atingido pelas desgraças? Será Ele Rei de fracassados? É claro que não! Ele é Rei de uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo de propriedade exclusiva de Deus (1 Pedro 2.9)! Não posso admitir o fato de alguém ser cheio do Espírito Santo e ao mesmo tempo viver de favores daqueles que estão cheios de espíritos imundos. Como poderemos proclamar as virtudes d'Aquele que nos chamou das trevas

para a Sua maravilhosa luz, se vivermos nos limites do fracasso? Quando é que vamos aprender a exercer os direitos que a lei da fé nos garante?

A FE BENEFICIO

A ignorância espiritual é a maior responsável pela miséria do Terceiro Mundo, especialmente do povo brasileiro, que foi por muito tempo ensinado a considerar a pobreza como sinônimo de humildade.

Essa cultura desenvolvida entre os incautos criou raízes que têm dificultado o exercício da sua fé na conquista de uma vida economicamente estável. Com que fé o pobre vai pedir também a Deus um pouquinho das Suas riquezas materiais, se há dúvida quanto à Sua vontade?

A primeira medida a ser tomada numa conquista pela fé é expelir o espírito de ignorância espiritual. A partir de então, desperta-se a fé inteligente e funcional, ou seja, a chamada fé-benefício.

Se alguém pensa que orar a Deus pedindo prosperidade é falta de espiritualidade, ou de ética espiritual, deve consultar a Bíblia e ler: "*Oh! Salva-nos, Senhor, nós te pedimos; oh! Senhor, concede-nos prosperidade!*" (Salmos 118.25).

Ao que parece, o salmista estava passando por uma situação financeira extremamente difícil, e não tinha com quem contar, senão com a sua fé em

Deus. Ele não teria nem coragem de pedir prosperidade se não estivesse convicto de ser a vontade divina. Vejamos o que diz o autor da epístola aos judeus cristãos:

"*De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.*"

Hebreus 11.6

Neste texto sagrado, o Espírito Santo está ensinando a forma correta de se tirar proveito da fé, o verdadeiro segredo da fé-benefício. Mostrar a fé que agrada a Deus não é fazer caridade,

e sim ter certeza! Certeza da Sua existência e certeza de que Ele vai responder com galardão.

Isto ficou caracterizado no ministério do Senhor Jesus, pois todos os que se aproximaram d'Ele foram atendidos. Ninguém recebeu um "não" d'Ele! Conclui-se, portanto, que a certeza do coração é a única ferramenta divina disponível para se construir uma vida de qualidade aqui na Terra.

Claro, porque no Céu ela não terá nenhuma utilidade, pois lá não haverá nada para se conquistar. Mas aqui, só por intermédio da fé alcançaremos a vida abundante prometida pelo Senhor

Jesus.

A lei brasileira determina que uma herança só estará disponível para um herdeiro quando um juiz assim determinar. Enquanto isso, a pessoa não poderá dispor dos bens que lhe foram deixados.

Significa que o herdeiro é o dono de fato, mas não de direito. Para se apropriar do que lhe pertence é necessário que a pessoa constitua um advogado, para requerer perante a justiça a posse legal da herança.

O herdeiro é o legítimo dono diante dos parentes e amigos, mas isto não é suficiente: ele também precisa ser o

legítimo dono diante da lei.

Da mesma forma é a fé. O Senhor nos deixou uma herança de valor incalculável, mas para tomarmos posse dela é preciso reclamá-la perante o Supremo Juiz.

Como ninguém pode reivindicar algo se não estiver absolutamente seguro dos seus direitos, assim também são os benefícios da fé. Deus exige esta convicção de direito da nossa parte para então agir com justiça. Se não houvesse a lei da fé para legitimar os seus verdadeiros herdeiros, todos os incrédulos poderiam ter acesso às promessas divinas. E isto não seria

justo. Os benefícios da fé são um direito e um privilégio dos que crêem de todo o coração.

QUEM E O CULPADO?

Geralmente, quando se perde uma batalha, logo se procura alguém para ser responsabilizado. Dificilmente as pessoas assumem a culpa do próprio fracasso.

Infelizmente, até mesmo entre pessoas convertidas isso tem acontecido. Sempre se procura arranjar um "bode expiatório" para esconder o verdadeiro responsável.

Por quê? Será vergonha ou medo de ser

punido? Ou será o orgulho da boa reputação, que não pode ser atingida? Seja como for, o importante é saber a origem da derrota.

A Bíblia nos tem ensinado que "...*o justo viverá pela sua fé*." (Habacuque 2.4). Significa dizer que a derrota e a vitória na vida de cada um dependem da sua própria fé. Quando ela está em alta, a vida cristã é uma beleza: há ânimo, coragem, humildade; enfim, nada é demasiadamente difícil.

Nessa altura, em caso de tropeço há humildade para se assumir o erro e, ao mesmo tempo, perseverança na luta pela fé. Quando, por outro lado, a fé está em

baixa, qualquer deslize a pessoa procura dar desculpas esfarrapadas e culpar os outros.

Não adianta a pessoa querer achar "bodes expiatórios" para encobrir os seus fracassos pessoais. Ela é a única responsável pela sua vitória ou pela sua derrota. Esta é a razão por que devemos ter o máximo cuidado com a nossa fé. Não podemos deixá-la em risco sob hipótese alguma! Não!

Se dela depende a nossa salvação eterna, o nosso sucesso familiar, as nossas conquistas materiais, enfim, toda a nossa vida, então há que se cuidar dela da mesma forma como cuidamos da

nossa respiração.

A fé é a única ponte entre nós e o Senhor Jesus Cristo. Se permitirmos que ela seja obstruída pelo lixo da sociedade em que vivemos, perderemos a comunicação com Ele. Podemos considerá-la também como o cordão umbilical que nos une ao Senhor.

Muitos cristãos têm relaxado no cuidado da sua fé, rejeitando a boa consciência. Talvez a freqüência à igreja tenha se tornado um hábito semelhante a almoçar e jantar.

Talvez já não haja mais aquele prazer em estar na Casa de Deus e buscá-Lo de todo o coração. A frieza espiritual pode

estar sendo uma constante, pois até as orações têm sido insossas. Por quê?

Porque a fé tem sido mal nutrida, mal cuidada. Por causa disso vêm as derrotas e as decepções. A má consciência tem neutralizado a fé e nada tem sido feito para mudar essa situação.

Ora, quem pode ter uma consciência má e ao mesmo tempo a fé em alta? O exercício da fé depende de uma consciência limpa, razão pela qual o pecado mata. Sim, pois quando se peca, imediatamente a consciência acusa, e aí a pessoa fica refém do espírito da dúvida. Conseqüentemente esta dúvida anula a ação do espírito da fé.

Portanto, amigo leitor, diariamente alimente a sua fé, da mesma forma como faz com o seu corpo físico. Verifique se há algum empecilho que a esteja anulando e livre-se dele imediatamente.

Porque a sua vida depende da sua fé. Conforme já vimos, se ela for bem você irá bem, mas se for mal, a sua vida também irá mal. E ninguém poderá ser responsável pelo que lhe suceder.

SINCERIDADE

Vejamos na Palavra de Deus o que Ele mesmo disse ao rei Salomão, quando lhe reapareceu, logo após este ter edificado o Templo:

"Se andares perante mim como andou Davi, teu pai, com integridade de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei e guardares os meus estatutos e os meus juízos, então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como falei acerca de Davi, teu pai,

dizendo: Não te faltará sucessor sobre o trono de Israel."

1 Reis 9.4,5

É verdade que o pecado tem maculado a consciência, impedindo a ação da fé na vida de muitos cristãos. Mas também é verdade que muitos têm vivido uma vida íntegra, do ponto de vista exterior, e até são fiéis a Deus, mas mesmo assim não conseguem conquistar os frutos desta fidelidade.

Por mais que tentem, através de vigílias, jejuns e orações, ainda assim permanecem muito distantes daquilo que parecem acreditar, ou seja, as gloriosas promessas de Deus.

Por quê? Porque há falta de sinceridade na prática da fé. Falta pureza de coração, falta franqueza. Muitos se convertem, mas, com o decorrer do tempo, esfriam na fé por permitirem que os seus maus olhos tragam malícias para dentro da alma.

As desconfianças tomam o lugar da fé e da pureza do coração. Pensamentos impuros vão tomando o lugar do primeiro amor e o relacionamento com o Espírito Santo parece ser interrompido.

Há cristãos mais preocupados com a aparência espiritual exteriorizada diante dos demais do que diante de Deus. Procuram esconder o que realmente está

se passando dentro deles, a exemplo de dúvidas, medos, recalques e complexos.

Aproveitando-se dessa situação, o diabo tem procurado estimular pensamentos negativos, como por exemplo que não há mais jeito, que a pessoa nasceu para sofrer, etc.

A palavra "sincera" (*sine cera*) tem origem na produção artesanal de vasos de barro. Quando os oleiros os colocavam para secarem ao sol, era comum que alguns rachassem. Para não os perderem, os artesãos cobriam as rachaduras com cera. Depois de serem todos pintados, ficava dificílimo identificar os que tinham cera.

Ora, o certo é que o Espírito Santo, em hipótese alguma, iria Se submeter a ocupar um vaso com cera. Porque Deus não pode suportar a hipocrisia, o fingimento, a máscara do engano. Podemos ver isso claramente nas palavras duras do Senhor Jesus aos escribas e fariseus:

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!"

Mateus 23.23

Os escribas e fariseus representam pessoas que não são sinceras, pois se preocupam com a opinião dos outros em relação a si mesmas. Temem macular o seu exterior, porque isto causaria grande prejuízo à sua vaidade pessoal.

Apesar de aparentarem religiosidade, não têm nenhuma preocupação em agradar a Deus, mas sim aos homens. Porque destes podem receber honras e louvores.

É como disse o Senhor Jesus: "*Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de*

iniqüidade.” (Mateus 23.28). Ora, Deus sonda e conhece perfeitamente os corações, e até mesmo suas intenções.

O fato de alguém fazer parte de uma igreja, de contribuir com o seu trabalho exaustivamente e ainda assim permanecer distante das bênçãos divinas deve ser avaliado à luz da própria Palavra de Deus. Há que se fazer um exame introspectivo do coração e examinar se este está sendo realmente sincero diante de Deus. A sinceridade revela humildade e pureza do coração, e isto agrada a Deus.

CAUSA E EFEITO

Desde a Criação, o ser humano recebeu o livre direito de pensar e agir. Deus lhe deu o privilégio de fazer da sua vida o que bem lhe aprouver, inclusive até rejeitar a Sua Palavra. Trata-se do livre-arbítrio.

Mas a Bíblia também ensina que esta plenitude de liberdade é monitorada pela responsabilidade das conseqüências. Podemos agir da maneira que quisermos, mas em compensação teremos de assumir os

efeitos da liberdade.

Colhemos hoje o que plantamos ontem e colheremos amanhã o que plantarmos hoje. Assim, a vida é o resultado do que se semeia. E não há como evitar isso. É a lei das causas e efeitos.

Imutável, ela serve especialmente de base disciplinar na conduta da raça humana. Por causa dela, a liberdade não pode correr solta, sem o freio da justiça natural, pois "...*aquilo que o homem semear, isso também ceifará*." (Gálatas 6.7).

Muitas pessoas atribuem a Deus os seus infortúnios, esquecendo que semearam a própria ruína. Não se pode dispor da

liberdade total sem a responsabilidade das suas conseqüências.

Na Sua infinita misericórdia, sabedoria e justiça, Deus nos dá a vida com a plenitude da liberdade. A pessoa tem o direito de fazer do seu corpo ou da sua vida o que bem quiser. Ninguém tem o direito de criticá-la por ser ou fazer o que bem entender, desde que respeite o seu semelhante.

É obrigação do ser humano respeitar o direito da vontade alheia. Mas toda e qualquer atitude que a pessoa tomar, seja em relação a si mesma ou aos outros, obrigatoriamente terá de arcar com as conseqüências.

É justamente isto que Deus deixa bem transparente na Sua Palavra. Traçar o próprio destino, quer para o bem, quer para o mal, é direito de cada ser humano. E nem mesmo o Senhor pode interferir nessa escolha pessoal.

Ele respeita a nossa individualidade e a considera soberana. Daí a razão pela qual, quando precisamos d'Ele, temos de invocá-Lo através da oração, mostrando que submetemos a nossa vontade e o nosso ser à Sua santa vontade. É a partir daí que Ele começa a agir em nosso favor.

Deus é perfeitamente justo, e não seria correto da parte d'Ele nos conceder

total liberdade sem responsabilidade. Ao povo de Israel, Ele fez a seguinte proposta:

"Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal; se guardares o mandamento que hoje te ordeno, que ames o Senhor, teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, então, viverás e te multiplicarás, e o Senhor, teu Deus, te abençoará na terra à qual passas para possuí-la.

Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos, e fores seduzido, e te inclinares a outros

deuses, e os servires, então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás; não permanecerás longo tempo na terra à qual vais, passando o Jordão, para a possuíres.

Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, amando o Senhor, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele; pois disto depende a tua vida e a tua longevidade; para que habites na terra que o Senhor, sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abrão, Isaque e Jacó."

Deuteronômio 30.15-20

Quer dizer que o nosso destino é feito por nós mesmos. Nós o traçamos, e se ele é injusto, que culpa tem Aquele a quem jamais foi permitido interferir nas nossas decisões? Quem nunca fez parte da nossa vida pode ser culpado por ser ela ruim?

Não podemos imputar culpa a ninguém pelos nossos fracassos, senão a nós mesmos. Aproveitar a lei da liberdade de semear e planejar o futuro de acordo com os conselhos bíblicos é, no mínimo, a mais sensata decisão da inteligência humana.

O acesso à Palavra de Deus nos

capacita a uma vida de qualidade, independente de tudo e de todos, pois ela provê a ferramenta que nos garante a vida: a fé sobrenatural.

CONQUISTANDO AS PROMESAS

As promessas de Deus são um direito dos Seus filhos, mas, conforme já frisamos, não são automáticas. Os filhos de Israel também tinham a promessa de Canaã, mas a posse dela custou-lhes muito sacrifício, muitas guerras.

A Bíblia deixa claro que o simples fato de a pessoa acreditar nas promessas divinas não lhe garante a posse delas. É preciso materializar essa crença através de atitudes de coragem. Aliás, esta foi a

razão pela qual Deus, quando chamou Josué, disse-lhe três vezes: Sê forte e corajoso. Vejamos:

"*Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais. Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares.*

Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo

quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido. Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares."

Josué 1.6-9

O Senhor sabia que Josué enfrentaria inimigos muito mais poderosos, do ponto de vista físico. E a vantagem de Josué estava apenas na certeza de que o mesmo Deus que tinha sido com Moisés agora seria com ele.

Portanto, ele precisava ser forte, para não se deixar trair pela sua visão física, e corajoso para assumir a sua visão

espiritual, ou seja, a crença na promessa: "*Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei*." (Josué 1.5).

Infelizmente, muitos cristãos têm permitido que os seus valores espirituais sejam trocados pelos materiais, ou que o homem exterior prevaleça sobre o interior.

Ora, se a nossa vitória depende exclusivamente da nossa fé, e esta estiver abafada pela visão física dos problemas circunstanciais, então, fatalmente seremos levados à derrota. O

apóstolo Paulo assim exortou os cristãos da região da Galácia:

"Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?"

Gálatas 3.2,3

Esta é justamente a grande ferida dos cristãos! Eles começam tomando atitudes de fé, quando aceitam o Senhor Jesus como Salvador, mas pouco a pouco vão substituindo em seus corações a fé pela razão.

Quando estamos firmes na fé, andando nela e vivendo por ela, o nosso homem interior é fortalecido e sustenta o homem exterior, que é fraco. Se, ao contrário, o homem interior estiver enfraquecido, por falta de alimento espiritual, quem sustentará o exterior?

O Espírito Santo, por intermédio do apóstolo Paulo, ensina que "...*o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz*." (Romanos 8.6). Em outras palavras, quando tendemos para os valores da carne, tendemos para a derrota, mas quando damos importância aos valores espirituais, assumindo a vida pela fé, então estamos no Espírito e

conquistamos a vida e a paz.

Deus disse a Josué, em outras palavras, que não se preocupasse com a aparência dos seus inimigos, fisicamente mais fortes e mais preparados para a guerra, porque Ele estava ao seu lado!

O Senhor não lhe deu instruções quanto às armas físicas que deveriam ser usadas, nem ensinou uma tática de guerra, apenas isto:

"Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer

que andares.”

Josué 1.7

Esse critério de conquista se mantém nos dias atuais. Quem quiser fazer as suas conquistas precisa estar bem interiormente; do contrário, só vai continuar vendo o sucesso dos outros.

O SACRIFICIO DA FE

A maioria dos cristãos insistem em pensar, acreditar e até esperar que Deus dê um toque transformador em suas vidas da noite para o dia. Eles, geralmente, esperam que um mínimo de esforço, em relação a Deus, seja suficiente para obterem o retorno de acordo com os seus anseios.

E nessa ilusão se mantêm por algum tempo. Como o resultado não é o esperado, acabam desanimando. Daí a razão de se encontrar pelo mundo afora

muitos supostos cristãos caídos e decepcionados.

Pouca gente sabe que para o milagre acontecer precisa existir uma operação conjunta entre a criatura e o Criador. Nenhum milagre descrito na Bíblia ocorreu apenas da parte de Deus. Não!

Se observarmos cuidadosamente, verificaremos que cada um deles teve a participação do ser humano conjugado com Deus. Noé, por exemplo, para se salvar e a todos os seus familiares do dilúvio, teve de obedecer à voz de Deus e construir a arca.

O mesmo se deu com Abraão. Para que Deus pudesse fazer dele uma grande

nação, primeiro ele teve de se sacrificar em obedecer à Palavra de Deus e deixar a sua terra.

A libertação dos filhos de Israel da escravidão egípcia foi realizada numa parceria entre Deus e Moisés. Para que o Senhor Jesus curasse um cego, foi necessário o seu clamor. E para ressuscitar Lázaro, os discípulos tiveram de remover a pedra do túmulo.

Ora, podemos concluir, sem errar, que o milagre que esperamos em nossa vida depende primeiro da atitude que tomamos em relação a Deus. Se estamos cansados da vida de sofrimento, e queremos uma vida nova, temos que

apelar para Deus.

Essa troca é possível somente pela fé. E pela mesma fé temos de estar dispostos a sacrificar a nossa vida por inteiro para o Senhor Jesus. Enquanto ela não estiver totalmente rendida no altar divino, a vida nova jamais acontecerá.

O que não se pode é conquistar uma nova vida e ao mesmo tempo manter a antiga, pois não é possível se ter duas vidas simultâneas. Daí a imperiosa necessidade do sacrifício pela fé. É justamente isto que Deus propõe, quando diz: "...*Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto*." (Joel 2.12).

O milagre do novo nascimento, ou da nova vida, acontece em duas fases. Vejamos:

Primeira: A atitude do homem em relação a Deus. Ninguém nasce d'Ele sem primeiro se converter ou se arrepender dos seus maus caminhos. A pessoa não mente mais; não rouba mais; não adultera mais; não se prostitui mais; enfim, há uma mudança radical de atitudes, um giro de cento e oitenta graus na direção da sua vida. Isto é conversão.

Segunda: A atitude de Deus em relação ao homem. Quando o Espírito Santo vê o esforço da pessoa em substituir a sua vontade pela de Deus, Ele vem sobre ela

e transforma a sua vida, concluindo assim a Sua participação no milagre do novo nascimento.

Em todos os demais milagres, o processo se repete: primeiro a ação da criatura em relação ao Criador, e depois a reação do Criador em relação à criatura. Como se vê, não existe nenhuma "mágica", mas sim o resultado de um relacionamento prático entre o ser humano e Deus.

SACRIFICIO, O SEGREDO DAS CONQUISTAS

Para abrir a porta da salvação, o Senhor Deus teve de atravessar o caminho do sacrifício. Uma análise esmerada dos fatos ocorridos a partir do Jardim do Getsêmani confirma que não havia outro jeito para salvar, senão através do sacrifício.

O nome desse jardim se coaduna bem com os acontecimentos ali ocorridos, já que Getsêmani significa o lugar de se prensar as olivas, na extração do azeite.

Exatamente o mesmo se deu com o Senhor Jesus em relação ao Pai: Ele foi extraído da divindade e colocado entre os pecadores, para poder servir como Salvador.

Podemos, em uma linguagem popular, dizer que aquele foi o lugar do fundo do poço do Senhor Jesus. Mateus assinala que ali chegando, Ele começou a Se entristecer e Se angustiar, a ponto de confessar: "...*A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo*." (Mateus 26.38).

Marcos registra que o Senhor, ao chegar àquele jardim, "...*começou a sentir-se tomado de pavor e de angústia*."

(Marcos 14.33). Este é o reflexo do estado de espírito do Senhor Jesus antes de Se desligar do Pai e ser entregue nas mãos dos pecadores.

A Sua prisão, o Seu julgamento e os açoites, além do fato de ter sido pregado na cruz despido, para servir como objeto de escárnio e humilhação, não foram tão cruéis quanto a Sua separação do Pai.

Daí o Seu clamor, dizendo: "...*Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?*" (Mateus 27.46). Naquela condição, Ele nem tinha o direito de Se dirigir a Deus como Pai,

mas sim como Deus.

Esses fatos nos dão uma breve noção da grandeza do sacrifício realizado por Deus em nosso favor. E a pergunta é: Será que nós, os beneficiados diretos por este tão grande sacrifício, não temos também que corresponder com algum sacrifício em função da nossa fé n'Ele?

Não podemos ficar sempre na expectativa da compaixão divina, sem tomarmos qualquer atitude sacrificial. Mas, infelizmente, muitos pregadores têm ensinado que não precisamos fazer nenhum tipo de sacrifício, já que o do Senhor Jesus foi suficiente e definitivo.

Tais pessoas acreditam que, agora, tudo

o que precisamos fazer é aceitá-Lo pela fé e pronto. E que a partir de então tudo já está consumado: a salvação eterna; a vida abundante, a cura divina; enfim, tudo!

Só que na prática não tem sido assim, pois muitas igrejas evangélicas estão apinhadas de gente que confessa que o Senhor é o seu Pastor, e que nada lhe faltará, mas infelizmente tem faltado tudo na sua vida, inclusive a paz de espírito.

Por quê? O que tem falhado? A Palavra de Deus? O pastor? A igreja? De fato, o ensinamento doutrinário humano tem sido o grande entrave no cumprimento

das promessas divinas, pois os cristãos, em geral, acreditam não haver necessidade de sacrifício nas suas conquistas.

A história de Israel mostra que, apesar de Deus dirigir o Seu povo pelo deserto, quer numa coluna de fogo à noite, quer numa nuvem durante o dia, ainda assim os israelitas tiveram de se confrontar com seus inimigos pelo caminho.

Significa que mesmo a pessoa tendo a plenitude do Espírito Santo, as promessas de Deus nunca serão automáticas. Há que se conquistá-las dia após dia, através de uma luta árdua e constante de oração, jejuns, vigílias e

trabalho contra os inimigos da nossa alma. Isto é sacrifício.

Os heróis da fé da Bíblia tiveram de sacrificar para conquistar suas vitórias. Noé sacrificou cem anos da sua vida construindo a arca; Abraão sacrificou a sua terra, a casa do seu pai e a sua parentela, para obedecer à voz de Deus.

Isaque sacrificou as suas sementes numa terra inimiga; Jacó sacrificou quatorze anos do seu trabalho pela esposa querida; José, quando escravo, sacrificou a sua carne, em razão da sua fé, não cometendo adultério com a mulher do seu senhor. Moisés sacrificou o reino do Egito para poder servir a

Deus. Enfim, todos os demais heróis da fé foram unânimes em sacrificar o melhor das suas vidas para Deus, por causa da sua fé. Mas hoje em dia os cristãos querem o cumprimento das promessas de Deus sem o exercício da fé sacrificial...

O REINO DE DEUS

Quando os fariseus perguntaram sobre o tempo da vinda do Reino de Deus, o Senhor Jesus lhes respondeu: "...*Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós*." (Lucas 17.20,21).

Naturalmente eles aguardavam a restauração do reino de Israel, e, por falta de discernimento espiritual, confundiram com a mensagem do Reino de Deus, anunciada pelo Senhor.

Na verdade, não devemos nem podemos

esperar que o reino físico de Deus se estabeleça neste mundo enquanto não acontecer o arrebatamento da Igreja, seguido do período de sete anos da Grande Tribulação.

Aí sim, por mil anos o nosso Senhor Jesus virá e estabelecerá o Seu trono em Jerusalém, e reinará juntamente com todos os Seus. Por enquanto, o Reino de Deus vai se estabelecendo de forma espiritual, no coração de quem se submete ao senhorio do Senhor Jesus Cristo.

Também chamado de Reino dos Céus, o Reino de Deus acontece no coração da pessoa que permite ser controlada pelo

Espírito Santo. Quando ela resolve, por livre e espontânea vontade, renunciar ao seu livre-arbítrio e sujeitar o seu coração à direção do Senhor Jesus, ali se estabelece, na prática, o Reino de Deus.

É a partir dessa crença individual que o Senhor Jesus vai estabelecendo o Seu Reino neste mundo. Com a pregação do Evangelho, as pessoas se convertem e passam a viver no Reino de Deus.

Daí a razão pela qual existem tantas barreiras à pregação do Evangelho, pois o diabo sabe que cada vida rendida ao Filho de Deus significa menos um território sob o seu domínio.

Assim, há uma verdadeira guerra espiritual sendo travada a cada instante entre o reino do bem e o reino do mal. Por um lado temos o Senhor Jesus comandando os Seus anjos e os Seus servos; por outro, temos o diabo dirigindo os seus demônios e os seus seguidores.

Num reino humano existem pelo menos dois elementos básicos: o rei e o súdito. O rei é soberano e detém o poder absoluto; o súdito é o que está submetido à vontade do rei.

Esta consciência de autoridade, poder e submissão numa monarquia, por exemplo, dá uma vaga idéia do Reino de

Deus, respeitando-se as diferenças, é claro. Mas no Reino de Deus a autoridade e a submissão são intimamente relacionadas na base da lei da fé e do amor.

Esta é a razão pela qual o Reino de Deus não é imposto, mas conquistado pelo esforço dos que desejam viver nele de todo o coração. Prova disto está nas próprias palavras do Senhor Jesus: "*Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele*." (Mateus 11.12).

O Senhor Jesus usou muitas parábolas, mostrando o caminho da conquista do

Reino de Deus, e em todas elas ficou caracterizada a fé seguida do sacrifício. O Reino de Deus não é algo simplesmente aceito como se fosse uma mercadoria, mas é a eternidade de Deus em nós.

E para que a conquistemos precisamos travar uma guerra contínua contra os poderes das trevas. Por isso mesmo o Senhor disse que não veio trazer paz à Terra, mas espada (Mateus 10.34).

Conforme já falamos, há quem pense que aceitar Jesus como Salvador, batizar-se nas águas e se registrar como membro de uma igreja garante a entrada no Reino de Deus. Infelizmente não é bem assim...

CONQUISTAR E ESTABELECER

Em todas as sete cartas enviadas diretamente do trono de Deus às sete igrejas, o Senhor Jesus cobra a vitória dos Seus seguidores. Vejamos:

1) À igreja em Éfeso, Ele diz:"...*Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus*." (Apocalipse 2.7).

2) À igreja em Esmirna, diz:"...*O vencedor de nenhum modo sofrerá dano*

da segunda morte." (Apocalipse 2.11).

3) Para a igreja em Pérgamo, Ele diz:

"*Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe*."

Apocalipse 2.17

4) À igreja em Tiatira, diz:"*Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as naçõe*s," (Apocalipse 2.26).

5) À igreja em Sardes, diz o Senhor Jesus:"*O vencedor será assim vestido*

de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida..." (Apocalipse 3.5).

6) Para a igreja em Filadélfia, Ele diz:"*Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus...*" (Apocalipse 3.12).

7) À igreja em Laodicéia, diz: "*Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono*." (Apocalipse 3.21).

Estas igrejas representam todos os

diversos tipos de denominações cristãs em qualquer época, e qualquer que seja a qualidade de cristianismo que professamos, fazemos parte de uma destas sete igrejas.

Mas quem é e como se caracteriza um vencedor? De uma coisa podemos estar certos: o Senhor não está aqui Se referindo às conquistas de saúde, de bênçãos familiares ou de bens materiais.

Vencedor é aquele cristão que mantém o padrão bíblico no seu caráter, na sua conduta, como uma verdadeira testemunha de Deus aqui na Terra, recusando-se a permitir que o seu coração se corrompa com a fascinação

deste mundo, até a morte.

Infelizmente, muitas pessoas se iludem pensando que a libertação dos vícios e da depressão, bem como uma conquista no sentido financeiro, dentre outras melhorias na vida, significam a vitória cobrada pelo Senhor Jesus nas cartas.

Na verdade, a pessoa pode até conquistar benefícios pela fé, sem que viva na dependência dela, mas é somente na dependência da fé que ela se torna uma vencedora.

É como está escrito: "...*mas o justo viverá pela sua fé*." (Habacuque 2.4). Quer dizer que só por meio da fé se vive a vida criada por Deus. A exemplo disso

nós temos os dez leprosos (Lucas 17), curados pelo Senhor, e a permanência de apenas um.

Também o apóstolo Pedro a princípio andou sobre as águas (Mateus 14), mas logo em seguida começou a afundar, por não continuar andando pela fé, ou dependendo da fé.

O cristão vencedor não se caracteriza por uma vitória aqui ou ali, como acontece nos esportes, mas sim pela sustentação da sua vitória por toda a vida, até o fim, perseverando na dependência da fé.

Veja, por exemplo, como é fácil casar e como é difícil a manutenção do

casamento. Da mesma forma é fácil ter filhos mas é difícil criá-los. A mesma coisa acontece com a salvação da alma pela fé.

Sim, porque basta aceitar Jesus como único Senhor e Salvador e pronto! A dificuldade está na conservação desta salvação. Por isso se faz necessário viver pela fé, e não apenas na fé!

E é justamente aí que fica caracterizado o vencedor e o perdedor. O vencedor vive pela fé; o perdedor vive na fé. O vencedor conquista e se mantém lutando; o perdedor, após uma vitória, relaxa. Não basta conquistar a vitória, mas também é preciso estabelecê-la.

AS BENCOES OU O ABENCOADOR

Analisemos um episódio registrado pelo apóstolo João, quando uma multidão procurou desesperadamente o Senhor Jesus, depois de ter se fartado de pão:

"Quando, pois, viu a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, tomaram os barcos e partiram para Cafarnaum à sua procura. E, tendo-o encontrado no outro lado do mar, lhe perguntaram: Mestre, quando chegaste aqui?

Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo."

João 6.24-27

Aquela multidão não estava interessada em buscar a presença do Filho de Deus para um relacionamento mais estreito com o Pai. Aquelas pessoas tinham consciência do seu distanciamento de Deus, tendo em vista o fracasso

político-social da nação, pois Roma tinha o domínio daquela terra.

E o fracasso físico, conforme já vimos, deve-se ao fracasso espiritual. Aquela multidão sabia que estava sobrecarregada de pecados, mas mesmo assim só estava interessada nos benefícios materiais.

Infelizmente, o mesmo quadro vem se repetindo ao longo dos tempos. Muitas pessoas vão à igreja em busca das promessas bíblicas, ou para cumprirem um compromisso religioso, e não em busca de um sincero conserto com Deus.

Por causa disso, a solução dos seus problemas pessoais tem demorado um

tempo muito mais longo. Não é que o Senhor dificulte os Seus favores, mas o grande problema é a ansiedade em busca da solução.

Um coração assoberbado de preocupações fica neutralizado e impede o poder da fé. Quanto mais as pessoas se mostram ansiosas na busca de solução, mais difíceis se tornam as suas conquistas, porque a ansiedade e a preocupação são sintomas evidentes de dúvidas. E havendo dúvida, a fé se torna inoperante.

Abastecidas com uma "salada mista" no coração, isto é, com a fé, a ansiedade e as preocupações, tais pessoas ficam

lutando obstinadamente durante anos, dentro das igrejas, em busca de respostas.

É como se estivessem dando socos em ponta de faca. Muitas não resistem e acabam desistindo. Outras se mantêm firmes na luta e algumas descobrem o segredo, passando logo a buscar o Abençoador.

Por isso se faz necessário usar a fé inteligente, isto é, a fé associada à inteligência. Se em vez de focarmos a fé na solução dos problemas – o que faz gerar a ansiedade – nós a direcionarmos ao Autor das promessas, a qualidade de vida tão sonhada irá se tornar uma

realidade já no primeiro dia, na igreja.

Deus conhece o nosso coração e as suas intenções. Ele sabe quem busca os Seus benefícios e quem busca a Sua presença. O rei Davi descobriu esse segredo bem cedo na vida; daí a razão de ter saltado da posição de simples pastor de ovelhas para soberano de toda a nação de Israel.

Sua unção de rei, e sobretudo de homem de Deus, fez com que ele tivesse singulares experiências com o Espírito Santo. Suas orações poéticas comprovam isso. Deve-se a ele o inspirado conselho: "*Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao*

Senhor, confia nele, e o mais ele fará." (Salmos 37.4,5).

Também o Senhor Jesus ensinou o mesmo, em outras palavras, quando disse: "*buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas*." (Mateus 6.33).

A alma humana não tem nenhum prazer em um suposto amor, inspirado pelo interesse. Ora, se somos naturalmente exigentes quanto ao amor puro e desinteressado, quanto mais o Altíssimo.

Imagine, por exemplo, alguém se casar com um mínimo de interesse pessoal. Que tipo de família daria origem? Que

tipo de sentimento regeria os membros desta família?

Ou como se sentiria a pessoa possuidora de riquezas, diante da sua própria consciência? Não haveria a menor chance de que esse matrimônio viesse a dar certo.

Ora, não seria este também o mesmo relacionamento entre as pessoas interesseiras e Deus? Por isto existem muitos cristãos fracassados. Suas respectivas alianças com Deus são puramente movidas por interesses mesquinhos.

Quem se dispuser a buscar e manter comunhão com Deus em primeiro lugar

não terá necessidade que não seja suprida de forma natural.

DO LIMAO A LIMONADA

É perfeitamente natural a euforia das conquistas entre os que vivem na fé cristã. O problema é quando muitos deles têm de enfrentar as adversidades. Aí então a euforia dá lugar aos lamentos, às reclamações e até ao desânimo.

Esta situação tem sido vivida intensamente por aqueles cuja fé ainda é infantil. Como acontece com a criança, falta o equilíbrio necessário para saber confiar e esperar.

Nem todo dia é igual; há dias em que o Sol está brilhando forte e há outros em que ele está encoberto por densas nuvens. Há dias chuvosos, e até de tempestades, mas o Sol permanece inabalável.

Ora, assim têm sido as promessas de Deus. Não importa quão duras sejam as circunstâncias pelas quais passamos, o importante é que a Palavra de Deus permanece inalterada, e temos de aprender a confiar para conquistar.

Quando se amadurece espiritualmente, a fé se torna inabalável diante de qualquer situação. Mas para se chegar à maturidade na fé é preciso enfrentar as

tribulações e passar nas provações.

Muitos, infelizmente, não se dão conta de que isso contribui para o desenvolvimento da fé e acabam desertando. Seus conhecimentos bíblicos parecem não ajudar nessa hora, porque, como crianças espirituais, não conseguem discernir a obra do Espírito Santo em suas vidas.

Há gente frustrada porque pensava que a doutrina bíblica era suficiente para que viesse a se tornar experiente na fé. O fato é que assim como a criança precisa passar por várias etapas da vida, para chegar a ser adulta, também o cristão.

Deus conhecia Moisés antes mesmo de

ter ele nascido. Mesmo assim, somente depois de oitenta anos é que ele foi chamado para guiar os filhos de Israel à Terra Prometida.

Sem saber, durante dois terços da sua vida ele foi provado e preparado para servir a Deus. Nos primeiros quarenta anos viveu e foi instruído no Egito, a sociedade mais avançada daquela época. Foi educado para reinar, mas acabou tendo de fugir como desertor.

Nos quarenta anos seguintes, viveu no deserto e aprendeu a conviver com os seus perigos, pois por ali teria de, futuramente, guiar milhões de pessoas. Somente após passar por estas duas

etapas da vida ele estaria preparado para ser útil a Deus.

A vida é como uma roda-gigante: um dia a pessoa está em cima, outro embaixo. Mesmo assim, qualquer que seja a posição do cristão, a confiança em Deus jamais pode se alterar.

Porque, afinal de contas, está escrito: "*Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito*." (Romanos 8.28).

Até os momentos de fraqueza, paradoxalmente, são os mais fortes. Esta foi a conclusão do apóstolo Paulo,

depois de ter passado por experiências difíceis. Pelo que ele viveu, também ensinou, dizendo:

"*Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte*."

2 Coríntios 12.10

O cristão precisa aprender a tirar proveito das situações adversas, pois são justamente elas que nos fazem crescer na graça e no conhecimento do Senhor. Em outras palavras, precisamos aprender a fazer do limão uma limonada.

A Palavra de Deus nos dá informações a respeito da vida; enche-nos de fé e nos ensina a confiança, mas é vivenciando as lutas e passando pelas provações que vamos solidificando a nossa fé.

Jó, por exemplo, era um homem íntegro, reto, temente a Deus e que se desviava do mal. Tinha uma vida regalada, mas exemplar, devido à sua formação espiritual.

Foi, entretanto, no lado avesso da vida, no auge do sofrimento e da dor, que ele realmente veio a conhecer a Deus. E, então, confessou: "*Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem.*" (Jó 42.5).

Assim, podemos dizer que a teoria informa, mas a prática é que forma. A Palavra de Deus nos dá informações, mas é na sua prática que se adquire a formação cristã.

A OFERTA E O OFERTANTE

Um espírito malicioso corre o mundo inteiro, incentivando a dúvida na santidade e na importância dos dízimos e das ofertas. Em uma suposta defesa dos fiéis, muitos têm agredido a fé cristã bíblica, especialmente no que diz respeito aos dízimos.

Na verdade, as críticas não são feitas por existir um sentimento de pesar pelos supostos incautos, mas sim porque há um grande prejuízo no reino do mal. Então,

movidos pelo ódio, os mensageiros de Satanás não se conformam quando vêem os seus antigos seguidores se convertendo em servos do Altíssimo e contrariando os seus interesses.

Na sua fidelidade ao Senhor, os novos servos não apenas deixam de consumir, mas também de incentivar o consumo do álcool, do tabaco e das drogas.

Deixam também de gastar dinheiro com os jogos de azar, de fazer uso de material pornográfico e de praticar a prostituição. Deixam de lado, enfim, inúmeros artigos criados por mentes controladas pelas forças do mal, que só querem roubar, matar e destruir a raça

humana.

De fato, por detrás dos dízimos e das ofertas está o reconhecimento prático do senhorio do Senhor Jesus na vida daqueles que O servem com o fruto do seu trabalho na propagação do Reino de Deus.

Trata-se, então, de saber quem serve a quem. É importante lembrar que Deus não nos impõe nada, mas alerta, em relação aos dízimos e ofertas:

"*Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação*

toda.

Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida."

Malaquias 3.8-10

Os que são infiéis a Deus são fiéis a Satanás, e vice-versa. O Senhor Jesus disse isso, em outras palavras, quando ensinou:

"*Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e*

desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas."

Mateus 6.24

Quem não serve a Deus, obedecendo à Sua Palavra, automaticamente é excluído da Sua presença – como no caso de Adão e Eva – tornando-se servo do mal. Conseqüentemente, vai colher os frutos disso. Daí a razão das maldições referidas pelo Senhor (Malaquias 3.9).

Os dízimos e as ofertas são expressões de fé, amor e fidelidade por parte daqueles cujo coração é grato ao Senhor pela salvação de sua alma, e também por poderem participar da salvação de outros.

Por isso, têm prazer em oferecer as primícias de toda a sua renda e as ofertas espontâneas. As ofertas apresentadas no altar representam a vida do ofertante que é oferecida diante de Deus em favor de outras vidas.

Ora, Ele também deu a Sua oferta ao mundo: "*Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*." (João 3.16). E o Senhor Jesus mesmo disse, com relação às ofertas:

"*dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com*

a medida com que tiverdes medido vos medirão também.”

Lucas 6.38

Além disso, os dízimos e as ofertas são formas de serviço a Deus. Claro que existem outros tantos, a exemplo das orações e jejuns pela Igreja, a visita a hospitais e unidades prisionais, as obras sociais, a evangelização e outras tantas tarefas dentro e fora da igreja, para se ganhar de almas.

Tudo isto pode ser considerado como oferta a Deus, mas são os dízimos e as ofertas que permitem a propagação do Evangelho com maior velocidade.

OS OLHOS

"*São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!*"

Mateus 6.22,23

Com estas simples palavras, nosso Senhor revela o que há de suma importância por detrás dos olhos. Não

se trata apenas de mostrarem a direção para o corpo, mas também de revelarem o que está dentro deste corpo. Podemos dizer que enquanto os olhos nos dão o prazer de enxergarmos, mostram também a radiografia da nossa alma.

A Bíblia fala muito sobre certas partes do corpo, especialmente o coração, símbolo da alma. A boca fala do que está cheio o coração, mas por detrás da beleza e do resplendor de um olhar pode existir um gigantesco mar de trevas, pronto para afogar os incautos.

Antes da queda, Adão e Eva tinham os olhos segundo os de Deus. Depois perderam a sua beleza singular e, o que

é pior, a sua pureza. E acabaram desvendando a sua própria ruína.

Como espelho da alma, os olhos descobrem a condição espiritual da pessoa. Na prática, significa dizer que os olhos fitos no lado bom do caráter humano mostram a luz dentro do indivíduo.

Se, porém, forem fixados nas falhas e nos erros humanos, é óbvio que gerarão palavras censuráveis e, conseqüentemente, problemas de relacionamento entre as pessoas. E aí ficam caracterizadas as trevas.

É a partir de um exame mais apurado dos olhos que podemos avaliar a nossa

espiritualidade. Creio que o Senhor nos legou este precioso ensinamento a fim de sempre checarmos a nossa condição espiritual, para não permitirmos que as emoções fantasiosas do coração venham a nos iludir.

Assim, quem quiser saber o que há dentro de si, basta julgar os próprios olhos. Todos temos virtudes e defeitos; mesmo assim, Deus nos tem visto com bons olhos.

E quem tem bons olhos vê apenas qualidades, e o resto despreza. Na seqüência dessa atitude vem o julgamento bom do coração, que gera maior compreensão entre as pessoas e

mais paciência com os débeis na fé. Assim, acontece o que diz o apóstolo Paulo, na sua carta aos cristãos da cidade de Éfeso:

"*com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro*."

Efésios 4.12-14

Ora, se cada membro do corpo de Cristo se mantiver em luz, então, onde quer que ele estiver, seja em casa, no trabalho, na rua ou na igreja, todos verão a glória de Deus no seu caráter.

Se, por outro lado, os olhos de uma pessoa observarem o lado mau dos seus semelhantes, de forma natural e imediata ela passará a tecer comentários nocivos em relação a eles, tais como críticas quanto ao modo de se vestirem, de falarem, etc.

Obviamente isso vai correr de boca em boca, até chegar aos ouvidos das pessoas criticadas. E daí vêm

discórdias, dissensões e tudo o mais que o diabo gosta, e torce para acontecer sempre entre os irmãos.

As intrigas e as críticas geram mágoas, e com isto vêm a tristeza, o desânimo na fé, o abandono da comunhão na igreja e, finalmente, a morte espiritual. Como vemos, os nossos olhos não servem apenas para enxergar, mas também identificam o nosso caráter diante do próximo.

Não importa se a pessoa se diz cristã, e até se ocupa um cargo na igreja. Se os olhos dela são maus, significa que ela jamais conheceu o Senhor Jesus. E a respeito desse tipo de “cristão” o

Senhor dirá: "...*Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade*." (Mateus 7.23).

VIVER EM ESPIRITO E VIVER PELA FE

Conforme o Senhor Jesus ensinou, Deus é Espírito. Portanto, se alguém deseja se comunicar com Ele, precisa estar também em espírito. Mas como é possível estar em espírito, se vivemos condicionados pelos sentidos da visão, da audição, do olfato, do paladar e do tato? Ou como podemos estar em espírito, se estamos sujeitos aos caprichos da matéria?

Sabemos que o ser humano é constituído

de três partes: corpo, alma e espírito. E cada uma tem a sua necessidade própria. Assim como o corpo físico necessita do alimento, e a alma necessita de amor, o espírito humano se alimenta da Palavra de Deus e se constitui na base da trindade humana: se ele estiver bem, a alma e o corpo também estarão.

De fato, Deus concede a cada ser humano o seu espírito próprio, a fim de que este tenha acesso a Deus, e possa, então, comunicar à sua alma a necessidade de salvação.

O espírito humano vem do Espírito de Deus, pois ele é a lâmpada do Senhor: "*O espírito do homem é a lâmpada do*

Senhor, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo." (Provérbios 20.27). Com a morte do corpo, o espírito volta para Deus: "*e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu*." (Eclesiastes 12.7).

A função do espírito humano é fazer a comunicação do homem com Deus. É através do espírito humano que a alma humana tem conhecimento da salvação de Deus.

O Senhor Jesus veio para salvar a alma humana, e não o espírito humano, pois este é o fôlego de Deus em nós. Vejamos o que dizem as Sagradas Escrituras:

"*O que vos digo às escuras, dizei-o a*

plena luz; e o que se vos diz ao ouvido, proclamai-o dos eirados. Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.”

Mateus 10.27,28

“*Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?*”

Marcos 8.35,36

“*Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus*.”

Lucas 12.19-21

“*para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo; a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com*

alegria indizível e cheia de glória, obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma."

1 Pedro 1.7-9

O Senhor Jesus, quando foi tentado por Satanás no deserto, disse: "...*Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus*." (Mateus 4.4).

As pessoas que não tiveram ainda um verdadeiro encontro com o Senhor Jesus sentem um grande vazio no mais profundo do seu ser, isto é, no seu espírito. E somente a Palavra de Deus é capaz de suprir todos os seus anseios. Por quê?

Porque a Palavra de Deus é espírito! Quer dizer: do Espírito de Deus vem o alimento apropriado para o espírito humano. Portanto, o primeiro passo para a pessoa estar em espírito é ter o mesmo bem nutrido pelo próprio Deus.

Quando o espírito humano está fortalecido, a pessoa não fica mais sujeita aos caprichos dos sentidos, ou seja, deixa de viver segundo as aparências do mundo, vendo o invisível e crendo no impossível.

Assim, vive em um nível superior de vida, não precisando mais ver para crer. Significa viver pela fé! Não é emoção nem entusiasmo; pelo contrário, pé no

chão mas fé no coração! É por isso que o Espírito Santo, por intermédio do apóstolo Paulo, ensina:

"*Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas*."

2 Coríntios 4.17,18

Viver e adorar a Deus em espírito é viver e adorá-Lo pela fé, com a mais absoluta certeza de que Ele ouve e recebe a adoração. O Senhor Jesus mesmo disse:

“*Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.*”

João 4.23,24

A FE E A RAZAO

Não há como compreender o poder da fé sobrenatural com a razão. É como se o finito tentasse explicar o infinito. Por outro lado, também não devemos desprezar a razão em função da fé. Ambas foram criadas por Deus.

Poderíamos fazer uma analogia de fé e razão com a dependência de Deus e a riqueza material. Toda abastança econômica é insuficiente para suprir as mínimas necessidades espirituais humanas. O dinheiro supre o conforto material, mas é incapaz de comprar um mínimo de paz de espírito, que só

depende de um relacionamento contínuo com Deus.

Algumas vezes o Senhor Jesus ensinou e demonstrou o poder da fé isoladamente; outras vezes Ele associou a fé com a inteligência, como, por exemplo, quando ensinou aos discípulos a fé prudente.

Na verdade, Ele estava falando sobre a construção de uma vida cristã estável e segura, através de uma fé inabalável:

"*Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com*

ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha."

Mateus 7.24,25

De outra feita Ele exortou os Seus seguidores a vigiarem e orarem. E para vigiar algo é preciso usar a capacidade de raciocínio, para não permitir nenhuma brecha.

Significa que para vigiar é necessário usar a inteligência, e para orar é necessário usar a fé. Em outra ocasião o Senhor Jesus também disse: "*Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os*

meios para a concluir?" (Lucas 14.28).

Como já mostramos, Deus é Espírito e busca adoradores que O adorem em espírito e em verdade, ou seja, Ele está buscando quem O adore com qualidade de fé (em espírito) inteligente (em verdade).

Claro! Deus é o Único Ser infinitamente inteligente e poderoso, e não poderia admitir que os Seus adoradores O adorassem com uma fé cega, a exemplo do que fazem os servos do diabo.

Ninguém é capaz de ter acesso à fé inteligente sem fazer uso da razão. Para ter consciência de como deve agir em relação a Deus a pessoa precisa fazer

uso do seu intelecto e buscar, na Bíblia, os fundamentos das atitudes a serem tomadas.

Muitos cristãos vivem nos limites da miséria, mesmo crendo em um Deus Todo-Poderoso, por falta do uso da fé consciente, ou seja, separam a fé da inteligência.

Quando manifestamos uma fé consciente, o nosso serviço, o nosso louvor e a nossa adoração a Deus são conscientes e consistentes, isto é, a nossa fé tem qualidade. E se a fé tem qualidade, então a vida que depende dela também terá.

Como alguém pode amar a Deus, se não

O conhece? É possível amar um desconhecido? Mas para conhecê-Lo precisamos saber que Ele existe. Ora, esse saber depende da capacidade racional para ouvir a Palavra de Deus. Significa dizer que a fé depende da capacidade de raciocínio para assimilar as promessas divinas, e aceitá-las.

Deus tem dado sabedoria e inteligência ao ser humano, porém quanto mais ele tem tido acesso ao desconhecido pela razão, mais agnóstico, ou seja, descrente, ele tem se tornado. E, portanto, mais ignorante a respeito do Criador.

As pessoas têm confiado apenas na

razão, desprezando a fé. Quando, no entanto, a Medicina lhes informa sobre uma enfermidade incurável em um filho, por exemplo, elas se desesperam, abandonam a razão e apelam para qualquer coisa, inclusive para as forças das trevas.

O Espírito Santo nos tem alertado que a vida depende da fé. Se a nossa fé estiver em baixa, a nossa vida também estará em baixa; se a nossa fé estiver em alta, a nossa vida estará em alta também. Assim sendo, sejamos sábios e cuidemos bem da nossa fé, porque dela depende a nossa eternidade.

SALVACAO E REGENERACAO

Quando alguém está à beira da morte, e, conscientemente, aceita Jesus como Senhor e Salvador, imediatamente recebe a salvação. Não importa o bem ou o mal que tenha feito, por toda a sua vida. Naquele momento a pessoa é perdoada e o seu nome é escrito no Livro da Vida.

Nas Sagradas Escrituras encontramos um excelente exemplo de salvação ocorrida algumas horas antes da morte:

é o caso de um dos dois malfeitores crucificados com o Senhor.

Aquele homem reconheceu que tinha sido crucificado por justa causa, mas não o Senhor Jesus. E, então, voltando-se para Ele, pediu: "...*Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino. Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso*." (Lucas 23.42,43).

Esse malfeitor não nasceu de novo, não foi batizado nas águas e muito menos com o Espírito Santo. Além disso, não foi membro de nenhuma igreja, não deu ofertas nem entregou dízimos.

Ele, enfim, não fez nada que merecesse

o perdão divino, mas a sua salvação foi garantida pela sua fé no Senhor Jesus, naquele instante. Prestes a morrer, não teve tempo suficiente para renunciar ou desanimar da fé. Isto lhe garantiu a salvação.

No Antigo Testamento, no livro do profeta Ezequiel, encontramos as palavras do próprio Deus registradas: "*Quando eu também disser ao perverso: Certamente, morrerás; se ele se converter do seu pecado (...) certamente, viverá; não morrerá.*" (Ezequiel 33.14,15).

O mesmo ocorre quando a pessoa vai à igreja e reconhece Jesus como seu único

Senhor e Salvador. Imediatamente ela é salva. O difícil é manter esta salvação, pois, embora acontecendo naquele instante, é necessário permanecer com aquela mesma fé pelo resto da vida. Isso não é fácil, pois as circunstâncias da vida tendem a fazer as pessoas desistirem no meio do caminho.

Caso a pessoa que aceitou o Senhor Jesus venha, no futuro, a desanimar de segui-Lo, ou a permitir que as dúvidas encham o seu coração, poderá perder a salvação, pois está escrito:

"...*A justiça do justo não o livrará no dia da sua transgressão; quanto à*

perversidade do perverso, não cairá por ela, no dia em que se converter da sua perversidade; nem o justo pela justiça poderá viver no dia em que pecar.

Quando eu disser ao justo que, certamente, viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniqüidade, não me virão à memória todas as suas justiças, mas na sua iniqüidade, que pratica, ele morrerá."

Ezequiel 33.12,13

O reconhecimento de Jesus como Senhor e Salvador não significa, necessariamente, o novo nascimento. A diferença entre a salvação recebida em

dado momento da vida e o novo nascimento, também chamado de regeneração, é brutal.

A pessoa salva sem ter sido regenerada tem informações a respeito de Jesus, que cura, liberta, enfim, faz milagres, enquanto a regenerada recebe do Espírito Santo uma revelação da Pessoa glorificada do Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus. Assim, o Espírito Santo convence a pessoa do seu pecado e, ao mesmo tempo, apresenta-Lhe o Senhor Jesus como sendo o Único que pode salvar.

Basicamente a regeneração ocorre em duas etapas. Na primeira a pessoa

precisa sentir que está perdida, pois, afinal de contas, o Senhor Jesus só pode salvar aqueles que se acham perdidos.

Ela, então, rende-se ao Senhor Jesus Cristo de todo o seu coração, com todas as suas forças e de todo o seu entendimento.

Satisfeita a primeira etapa, o próprio Deus, na Pessoa do Espírito Santo, vem sobre a pessoa e a envolve, transformando-a espiritualmente em uma nova criatura, isto é, em um ser divino.

É a partir daí que a pessoa se torna verdadeiramente filha de Deus. Enquanto isso não acontecer, ela pode até ser salva, mas precisa nascer de

Deus.

O Senhor Jesus disse: "*O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito*." (João 3.6). Todos os seres humanos são nascidos da carne, mas somente o próprio Espírito de Deus pode fazê-los nascer de Deus.

DO REI EZEQUIAS PARA NOS

Quando assumiu o falido reino de Judá, inteligentemente o rei Ezequias tratou de cuidar da raiz do problema daquela nação. Não adiantava atacar a parte social ou financeira de Judá, se a causa da humilhação nacional estava na lacuna existente entre o povo e Deus.

Mesmo sendo jovem, inexperiente e sem nenhuma formação intelectual e acadêmica que se assemelhasse às oferecidas hoje em dia pelas melhores universidades do mundo, o rei Ezequias tinha no coração uma fé viva em um Deus vivo. Isto foi o suficiente para que

ele tomasse a decisão mais sábia do seu reinado: restabelecer o culto ao Deus de Israel.

É claro que falar de fé em uma sociedade sustentada apenas pela razão é um tremendo contra-senso. Também se esperarmos pela capacidade dos nossos administradores públicos, com toda a sua formação catedrática esmerada, continuaremos convivendo com a vergonha nacional por mais alguns séculos.

Digo, porém, àqueles que têm crido no Deus Todo-Poderoso, e mesmo assim têm vivido como se cressem nas forças das trevas, que avaliem a própria

crença. E que em um exame sincero do coração busquem a raiz da sua ruína pessoal, a exemplo de Ezequias.

O restabelecimento do exercício da fé viva no Deus de Abraão trouxe de volta os valores espirituais no reino de Judá. Conseqüentemente, renasceu o respeito mútuo entre os cidadãos e o crédito no seu governante.

Com isso, a produção nacional cresceu, e houve prosperidade e benefícios para o povo. A honra ocupou o lugar da humilhação; a riqueza ocupou o lugar da pobreza e o reino de Judá se tornou um exemplo para as demais nações da época.

A mensagem deixada pelo rei Ezequias diz respeito à solução dos problemas na sua origem. Os que estiverem vivendo em apuros, sejam de ordem física, emocional, familiar, espiritual ou econômica, devem procurar atacar as causas, e não os efeitos dos problemas.

Um exame mais acurado da situação espiritual diante de Deus, e, se necessário, o arrependimento sincero e a volta à prática do primeiro amor certamente vão aniquilar a causa de toda a ruína.

Não adianta a pessoa ficar procurando culpados pelo seu fracasso, muito menos tentar postergar o problema. O que ela

deve fazer é tomar uma decisão imediata em relação ao erro no qual tem vivido.

O pecado leva à morte porque ele é fonte de dúvidas. Quando transgredimos a vontade de Deus, a nossa consciência logo nos acusa. E então surgem as dúvidas com respeito à nossa comunhão com Deus, se Ele aceita ou não as nossas orações.

Essas dúvidas são a causa de todos os nossos problemas, pois elas impedem a ação da fé. Ora, se é pela fé que somos salvos, e esta fé é neutralizada pelas dúvidas oriundas do pecado, então, o que fazer?

O jeito é destruir a fonte das dúvidas e

resgatar a fé viva no Deus Vivo. Como? Confessando e abandonando os pecados. A partir daí renasce a chamada fé-benefício, da qual já falamos anteriormente. E, com o seu exercício, a pessoa toma posse das promessas divinas.

Foi o que deu certo no reinado de Ezequias. Ele atacou a raiz do problema quando abriu as portas da Casa de Deus, ordenou que os sacerdotes e levitas se purificassem e, em seguida, fizessem o mesmo com o Templo.

Uma vez purificados, os sacerdotes puderam restabelecer o exercício da fé e o povo pôde apresentar as suas ofertas

de sacrifícios, tanto de ações de graças quanto pela expiação dos pecados.

O próprio rei se levantou de madrugada e reuniu os principais da cidade, para subirem com ele à Casa do Senhor. No exemplo de Ezequias aprendemos que a qualidade de vida do cristão só depende dele mesmo.

OS ALIADOS DO DIABO

Nós, pastores da Igreja Universal do Reino de Deus, temos enfrentado enormes dificuldades para servirmos ao nosso Senhor com almas.

A nossa maior luta tem sido contra os espíritos enganadores atuantes naqueles que até dizem professar a mesma fé. Agora podemos entender melhor o sentido da palavra de Paulo, quando escreveu a Timóteo, dizendo:

"*Este é o dever de que te encarrego, ó filho Timóteo, segundo as profecias de que antecipadamente foste objeto:*

combate, firmado nelas, o bom combate, mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé. E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem."

1 Timóteo 1.18-20

Em todos os países do mundo onde temos aberto as portas da Casa do Deus de Abraão, temos encontrado entre aqueles que dizem professar a mesma fé um grande número dos que usam a Bíblia não para salvar os perdidos, mas

vaciná-los contra o trabalho da Igreja Universal do Reino de Deus.

A coisa é tão absurda que chegam ao cúmulo de até usarem a mídia para divulgar mensagens contra nós. Não sei se estão possuídos pelo espírito de Caim ou se deixam de lado suas vestes sacerdotais de outras práticas religiosas e se disfarçam de “irmãos”.

O fato é que temos orado, jejuado e nos consagrado em dobro para ganharmos as almas. Cremos que quando o Senhor nos envia para pregarmos o Evangelho, não é para julgar os pecadores e condená-los ao inferno, não.

A responsabilidade dos que servem a

Deus se divide, basicamente, em três partes: ensinar, pregar o Evangelho e libertar as pessoas das garras de Satanás. Foi este o ministério terreno do nosso Senhor!

Em certa ocasião, Ele mesmo leu a profecia a Seu respeito, registrada no Antigo Testamento. Vejamos a passagem bíblica, registrada por Lucas:

"*Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito:*

O Espírito do Senhor está sobre mim,

pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor.

Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele. Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir."

Lucas 4.16-21

O Senhor não nos chamou para ficarmos criticando o trabalho da igreja A ou B, nem censurando aqueles que mal ou bem

estão tentando salvar almas.

Também não nos chamou para condenarmos os homossexuais, as prostitutas, os adúlteros, os criminosos e coisa parecida, não! Fomos chamados para pregar o Evangelho de salvação, e não de condenação! Fomos enviados para anunciar a salvação que há no Filho de Deus!

Um amigo judeu me disse que quando chegou à idade adulta, o pai o chamou e disse: “Meu filho, até aqui eu cuidei de você e o protegi. Agora você precisa enfrentar o mundo com as suas próprias forças. Saiba que no mundo só existem dois tipos de pessoas: aquelas que

amam os judeus e aquelas que os odeiam".

Acho que o mesmo tem acontecido com aqueles que fazem parte da grande família Universal do Reino de Deus. Não resta nenhuma alternativa senão contar com a oração contínua de toda a Igreja por nós.

Sim, para que o Senhor não permita que os obstáculos desanimem a nossa fé. Aos pastores da IURD, companheiros na tribulação, lembro as palavras de Paulo, quando disse:

"Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que

para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá. Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos.

Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós. Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz

de Cristo. O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas."

Filipenses 3.13-19

O FILHO DE DEUS E O DE MARIA

Quando a pessoa aceita Jesus como Senhor e Salvador, não significa dizer que ela nasceu de novo. Apesar de, naquele momento, terem sido cancelados os seus pecados, o novo nascimento, o qual o Senhor Jesus ensinou em João 3.3, não aconteceu.

A verdade é que a pregação do Evangelho dá às pessoas a informação sobre Jesus, o filho de Maria. É uma mensagem que fala do nascimento, do

batismo, da tentação, do ministério, da morte, da ressurreição e da ascensão do Senhor Jesus Cristo, Filho do homem, isto é, o Jesus com natureza humana.

Quando muitas pessoas têm acesso a essas informações, e os pregadores fazem o apelo, imediatamente aceitam a oferta de perdão dos pecados e se submetem aos ensinamentos bíblicos.

Esse trabalho é realizado pelo servo de Deus e é a primeira etapa para o próximo passo, o novo nascimento. Podemos considerá-lo como a água, pois o Senhor disse: "...*Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no*

reino de Deus." (João 3.5).

A obra do novo nascimento, por sua vez, é totalmente diferenciada da obra dos servos. Trata-se da atuação exclusiva da Pessoa do Espírito Santo diretamente no coração daquele que já submeteu a sua vida ao Filho do homem, e que, agora, é conduzido ao Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, pelo Espírito, completando a segunda etapa do novo nascimento.

Nesse caso, não há qualquer interferência humana. Vemos, então, as duas etapas no novo nascimento. A primeira é a da água, quando a pessoa ouve e aceita a Palavra de Deus,

anunciada pelo servo. A segunda é a do Espírito Santo, quando, da mesma forma pela qual Ele envolveu Maria, e nela gerou um Ser celestial, também envolve a pessoa que já passou pela primeira etapa.

Isto é perfeitamente compreensível, uma vez que para a pessoa ser filha de Deus precisa ter nascido de Deus, obviamente.

Agora, leitor, você poderá entender melhor por que tantos cristãos ficam confusos quanto à compreensão da Palavra de Deus, e muitos até nem conseguem ler um pequeno trecho sagrado, pois são tomados por um sono

profundo.

O problema é que enquanto a pessoa não nascer de novo – não apenas da água, mas do Espírito – sempre será uma presa fácil para a possessão demoníaca ou para a influência maligna.

Quantos não têm sido os cristãos que vivem uma vida mesquinha, miserável e infeliz neste mundo? Por quê? Não crêem eles no Senhor Jesus? Não prometeu o Senhor trazer vida, e vida em abundância? Por que, então, eles crêem de acordo com o que está escrito mas não vêem as promessas divinas se cumprindo em suas vidas?

Basicamente o problema é este: a

maioria é cristã mas ainda não nasceu de novo, ou seja, não completou a segunda fase. E por que não? Porque as pessoas costumam apenas aceitar a Jesus como Senhor e Salvador, mas não se rendem a Ele de todo o coração, com todas as suas forças e de todo o seu entendimento.

Ora, aceitar o perdão de Deus é fácil e não exige qualquer esforço do candidato. O problema é assumir a entrega, cem por cento, à vontade de Deus, negando-se a si mesmo e renunciando à própria vida.

Só quando isto acontece é que o Espírito Santo entra em ação, realizando a

segunda etapa. É esta a razão pela qual tem sido pequeno o número daqueles que nascem de novo.

O fato de a pessoa não compreender a Palavra de Deus é um dos sinais da falta de filiação divina, pois só quem nasce do Espírito é espírito e discerne as coisas espirituais.

O Senhor Jesus disse: "...*Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar*." (Mateus 11.27).

O nascido de novo jamais pode ser possuído pelos espíritos imundos, pois além de ter ele o poder de ser filho de

Deus (João 1.12), está escrito e determinado: "*porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé*." (1 João 5.4).

O mesmo já não ocorre com aqueles que, apesar de terem aceitado ao Senhor Jesus como Salvador e terem sido batizados nas águas, ainda não nasceram do Espírito Santo.

AS LEIS DA FE

Quando Deus criou os céus e a Terra, também estabeleceu leis naturais, as quais manteriam a disciplina da criação. A gravidade da Terra, por exemplo, é a força de atração que ela exerce sobre qualquer corpo colocado nas suas vizinhanças.

Por causa desta lei, os oceanos se mantêm atados à terra, bem como tudo o mais que há no nosso planeta. Da mesma forma é o sistema solar: os planetas estão alinhados em uma ordem tal, que não há choque entre eles.

Também pela ação da luz solar nos mares, cria-se uma camada de vapor de água na atmosfera. Com a diminuição da temperatura, este vapor volta à terra em forma de chuva. Tudo obedece às leis naturais, fixadas pelo poder da Palavra do Criador. No que tange ao sobrenatural, a fé também segue as suas leis fixas.

Por exemplo, as pessoas atendidas pelo ministério terreno do Senhor Jesus não tinham qualquer mérito para serem respondidas em suas respectivas necessidades. Mas a fé delas na autoridade suprema do Senhor fez com que ficassem livres dos seus males.

Significa que não adianta pensar que obras de caridade são suficientes para a obtenção de benefícios diante de Deus; que a fidelidade à religião ou a freqüência à igreja vai tornar a pessoa merecedora. Não!

Não é pela caridade, pelo amor ou por qualquer sentimento humano que os benefícios da fé são alcançados. Pelo contrário, os sentimentos só atrapalham o exercício da fé viva.

Sim, porque a fé independe dos sentidos; das emoções; dos laços familiares; do tempo de conversão; do tempo de freqüência à igreja; enfim, não tem nada a ver com qualquer aparência

deste mundo.

Podemos ver isso claramente no ministério terreno do Senhor Jesus, pois para ressuscitar a filha de um chefe da sinagoga – e, portanto, um homem profundamente fervoroso – o Senhor precisou mandar todos saírem. Sim, porque o clima naquela casa era de comoção absoluta. Para exercer o poder da fé, Ele teve de ficar apenas com os que criam.

Além disso, se religiosidade fosse sinônimo de fé, Israel nunca teria estado sob o jugo do Império Romano. Quando abordado por um oficial romano, que intercedia pelo seu criado, o Senhor

Jesus disse: "...*Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta*." (Mateus 8.10).

Mesmo tendo sido o primeiro a receber a fé sobrenatural, o povo de Israel estava longe da fé de seus pais, isto é, distante da fé que agrada a Deus.

Não existe alternativa. A salvação; a vida eterna; a vida abundante; a cura divina; a libertação; enfim, todos os favores de Deus só acontecem mediante a manifestação da fé viva.

Obviamente, o exercício da fé se refere à prática da Palavra de Deus com inteligência. A fé viva é a mais absoluta certeza de que Deus fará aquilo que

prometeu fazer.

Para tanto, a pessoa precisa eliminar todas as dúvidas e manter a consciência pura. A resistência à dúvida é fundamental para o exercício da fé. Mas, infelizmente, os seres humanos são naturalmente bombardeados por pensamentos de dúvida, especialmente os cristãos.

Isso porque ela é a principal ferramenta do diabo na destruição da raça humana. A dúvida faz com que as pessoas fiquem indecisas, ansiosas, preocupadas, e isto gera a fraqueza, promotora dos fracassos na vida.

A fé sobrenatural é o elemento vital para

todas as conquistas espirituais, financeiras, familiares e físicas. E, por isso, jamais pode estar aliada às dúvidas, pois as mesmas, como já dissemos, anulam a eficácia da fé.

A questão é tão séria que o Senhor Jesus nos ensina a termos um procedimento radical quando usarmos as palavras sim e não. Ele orienta o seguinte: "*Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno*." (Mateus 5.37).

Observe, meu amigo leitor, que entre o sim e o não está o maligno. Significa que não devemos jamais permitir que o nosso coração fique indeciso. No caso

de qualquer dúvida ou indecisão, a melhor opção é o não definitivo, e pronto! Caso contrário, estaremos sendo influenciados pelo mal.

Mas como viver assim, se sempre precisamos tomar decisões difíceis a cada dia? Não é fácil, porém temos que aprender a usar o sim e o não com firmeza, ao invés de ficarmos sujeitos aos pensamentos de dúvidas.

A probabilidade de se acertar quando se usa o sim ou o não, sem a preocupação com as conseqüências, é muito maior do que se ficar entre um e outro. Como vemos, a fé exige decisão, firmeza, determinação e coragem.

Daí a razão da ênfase clara da Palavra de Deus, quando diz viver "pela fé", e não viver "com fé": "*todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma*." (Hebreus 10.38); e "*E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé*." (Gálatas 3.11). Vejamos algumas leis da fé sobrenatural:

1) A fé vem no coração dos que ouvem, humildemente, a Palavra de Deus.

2) Ela precisa ser praticada; do contrário, torna-se inútil tê-la.

3) O sacrifício é a materialização da fé,

a sua característica evidente.

4) A fé não tem nada a ver com a emoção.

5) Ela é pessoal.

6) A fé precisa ser consciente, ou seja, o fiel precisa conhecer Aquele em quem tem crido, para, então, poder confiar nas Suas promessas.

7) A fé despreza as circunstâncias e se firma nas promessas de Deus.

8) Ela é o único poder capaz de neutralizar toda a ação do mal.

9) É uma partícula divina dentro do ser

humano.

10) Também o único canal de comunicação entre o Criador e a criatura. Deus é Espírito e o ser humano é matéria; portanto, a fé é a única ponte entre o mundo físico e o espiritual.

11) É a fé que conduz ao verdadeiro Amor. Deus é amor, mas só pela fé podemos chegar até Ele.

12) O que nos justifica diante do Deus Pai é a fé no Senhor Jesus.

13) Ninguém pode extrair os benefícios da fé se não estiver possuído por ela.

Deus não só nos providenciou a

salvação: Ele também nos concedeu o poder para que a conquistemos. Mesmo assim, Ele estabeleceu regras para conquistarmos as Suas promessas através da fé.

Como a Palavra de Deus trouxe à existência as coisas que não existiam, pelo poder da palavra de fé as pessoas trazem à existência aquilo que elas determinarem.

Deus sabia que a vida humana na Terra seria muito difícil: uma verdadeira guerra entre o bem e o mal. Para dar condições à Sua criatura de vencer, Ele doou o Seu poder, isto é, a fé sobrenatural.